

Universidades Lusíada

Fernandes, Francisca Teixeira

Virtudes em indivíduos com sintomatologia depressiva

<http://hdl.handle.net/11067/5334>

Metadados

Data de Publicação	2019
Resumo	<p>Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi descrever as virtudes ao nível das características sociodemográficas em indivíduos com sintomatologia depressiva. Metodologia: Participantes: Participaram neste estudo 90 indivíduos com sintomatologia depressiva e idades superiores aos 18 anos. Instrumentos: Foi utilizada a versão portuguesa da Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-V) e do Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS), bem como um questionário sociodemográfico. Resultados: Fo...</p> <p>Abstract: Objective: The aim of the study was to describe the virtues of sociodemographic characteristics in individuals with depressive symptoms. Methodology: Participants: 90 subjects with depressive symptoms and aged over 18 years participated in this study. Instruments: The Portuguese version of the Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-V) and Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS) was used, as well as a sociodemographic questionnaire. Results: Statistically significant dif...</p>
Palavras Chave	Psicologia, Psicologia Clínica, Avaliação da Personalidade - Valores, Avaliação psicológica - Características sociodemográficas - Depressão, Teste Psicológico - Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-V), Teste Psicológico - Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS)
Tipo	masterThesis
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULP-IPCE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-17T03:00:15Z com informação proveniente do Repositório

VIRTUDES EM INDÍDUOS
COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA

Dissertação
para a obtenção
do Grau de Mestre em:
Psicologia Clínica



**VIRTUDES EM INDÍDUOS
COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA**

Francisca Teixeira Fernandes

PORTO 2019



Instituto de Psicologia
e Ciências da Educação
Universidade Lusíada - Norte (Porto)



Francisca Teixeira Fernandes



Instituto de Psicologia
e Ciências da Educação
Universidade Lusíada - Norte (Porto)

Dissertação
para a obtenção
do Grau de Mestre em:
Psicologia Clínica



**VIRTUDES EM INDIVÍDUOS
COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA**

Francisca Teixeira Fernandes

PORTO 2019

ORIENTAÇÃO:
Prof. Doutor Paulo Moreira



**Instituto de Psicologia
e Ciências da Educação**
Universidade Lusíada - Norte (Porto)



PANTONE 151 C

C: 0

M: 48

Y: 95

K: 0

Agradecimentos

No término desta etapa, resta-me agradecer a todos aqueles que contribuíram, de certa forma, para a sua realização.

Ao Prof. Doutor Paulo Moreira, pela supervisão, orientação, disponibilidade, profissionalismo e rigor científico.

À Dra. Sara Faria, pela disponibilidade, apoio e ajuda.

Aos meus pais, por me permitirem concretizar este sonho. O vosso esforço, ajuda e apoio, foi inigualável. Agradeço, ainda, pela confiança transmitida, em todas as etapas importantes da minha vida.

Às minhas colegas de turma, pela ajuda concedida, momentos partilhados e conhecimentos transmitidos.

À minha família, no geral, pelo carinho e preocupação.

Ao Bruno Pimentel, pela compreensão, paciência, apoio, carinho e amor.

À Joana Araújo, pela amizade, sensatez, ajuda, apoio, disponibilidade e atenção.

Aos meus amigos, no geral, pelo companheirismo e amizade.

Índice

1. Introdução	1
1.1. Virtudes	2
1.1.1. Modelo das virtudes de Peterson e Seligman.....	9
1.2. Sintomatologia Depressiva	16
1.3. Virtudes e Sintomatologia Depressiva	20
1.4. Objetivos, Questões e Hipóteses de Investigação	21
2. Metodologia	23
2.1. Participantes.....	23
2.2. Instrumentos	27
2.2.1. Questionário sociodemográfico.....	27
2.2.2. <i>Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-V)</i>	27
2.2.3. <i>Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS)</i>	27
2.3. Procedimento	28
2.3.1. Recolha de dados.....	28
2.3.2. Análise dos dados.....	29
3. Resultados	32
4. Discussão dos Resultados	49
4.1. Limitações do Estudo	57
4.2. Conclusão	57
5. Referências Bibliográficas	59

Índice de Tabelas

Tabela 1: Classificação das Forças de Caráter.....	12
Tabela 2: Caraterização da amostra.....	25
Tabela 3: Diferenças ao nível das virtudes em função do género.....	32
Tabela 4: Diferenças ao nível das virtudes em função da idade.....	33
Tabela 5: Diferenças ao nível das virtudes em função do grau da escolaridade.....	34
Tabela 6: Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo ‘1º ciclo do ensino básico’ e o grupo ‘ensino secundário’.....	35
Tabela 7: Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo ‘1º ciclo do ensino básico’ e o ‘ensino superior’.....	35
Tabela 8: Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo ‘2º ciclo do ensino básico’ e o grupo ‘ensino superior’.....	36
Tabela 9: Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo ‘ensino secundário’ e o grupo ‘ensino superior’.....	36
Tabela 10: Diferenças ao nível das virtudes em função do estado da profissão.....	38
Tabela 11: Diferenças ao nível das virtudes em função do estado civil.....	39
Tabela 12: Diferenças ao nível das virtudes em função do rendimento mensal líquido do agregado familiar.....	40
Tabela 13: Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo ‘< 500€’ e o grupo ‘800€ - 1200€’.....	41

Tabela 14: Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo '< 500€' e o grupo '> 1200€'	41
Tabela 15: Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo '500€ - 800€' e o grupo '> 1200€'	41
Tabela 16: Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo '800€ - 1200€' e o grupo '> 1200€'	42
Tabela 17: Diferenças ao nível da virtude humanidade entre o grupo '< 500€' e o grupo '500€ - 800€'	43
Tabela 18: Diferenças ao nível da virtude humanidade entre o grupo '< 500€' e o grupo '800€ - 1200€'	43
Tabela 19: Diferenças ao nível da virtude humanidade entre o grupo '< 500€' e o grupo '> 1200€'	43
Tabela 20: Diferenças ao nível da virtude transcendência entre o grupo '< 500€' e o grupo '> 1200€'	44
Tabela 21: Diferenças ao nível da virtude transcendência entre o grupo '500€ - 800€' e o grupo '> 1200€'	44
Tabela 22: Diferenças ao nível da virtude transcendência entre o grupo '800€ - 1200€' e o grupo '> 1200€'	45
Tabela 23: Diferenças ao nível da virtude justiça entre o grupo '< 500€' e o grupo '500€ - 800€'	46
Tabela 24: Diferenças ao nível da virtude justiça entre o grupo '< 500€' e o grupo '800€ - 1200€'	46

Tabela 25: Diferenças ao nível da virtude justiça entre o grupo '< 500€' e o grupo '> 1200€'.....	46
Tabela 26: Correlações entre as virtudes e a sintomatologia depressiva.....	48

Lista de Abreviaturas

APL: Aprendizagem ao Longo da Vida.

DP: Desvio Padrão.

M: Média.

Max: Máximo.

Min: Mínimo

n: Frequência.

SCID-V: *Structured Clinical Interview for DSM-5*.

VIA-IS: *Values in Action Inventory of Strengths*.

Resumo

Objetivo: O objetivo do estudo foi descrever as virtudes ao nível das características sociodemográficas em indivíduos com sintomatologia depressiva. **Metodologia:** **Participantes:** Participaram neste estudo 90 indivíduos com sintomatologia depressiva e idades superiores aos 18 anos. **Instrumentos:** Foi utilizada a versão portuguesa da *Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-V)* e do *Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS)*, bem como um questionário sociodemográfico. **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude sabedoria em função do grau de escolaridade dos indivíduos, bem como ao nível das virtudes sabedoria, humanidade, transcendência e justiça em função do rendimento mensal líquido do agregado familiar. **Conclusão:** Existem diferenças ao nível das virtudes em função de algumas características sociodemográficas nos indivíduos com sintomatologia depressiva. Quanto ao grau de escolaridade, quanto maior o grau de escolaridade dos indivíduos com sintomatologia depressiva, maiores os níveis da virtude sabedoria. Relativamente ao rendimento mensal líquido do agregado familiar, quanto maior o rendimento mensal líquido do agregado familiar, maiores os níveis das virtudes sabedoria, humanidade, transcendência e justiça.

Palavras-Chave: Virtudes; Sintomatologia Depressiva; Características Sociodemográficas; Adultos.

Abstract

Objective: The aim of the study was to describe the virtues of sociodemographic characteristics in individuals with depressive symptoms. **Methodology:** **Participants:** 90 subjects with depressive symptoms and aged over 18 years participated in this study. **Instruments:** The Portuguese version of the Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-V) and Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS) was used, as well as a sociodemographic questionnaire. **Results:** Statistically significant differences were found in the level of wisdom virtue as a function of individuals educational level, as well as in the level of wisdom, humanity, transcendence and justice virtues as a function of household net monthly income. **Conclusion:** There are differences in virtues due to some sociodemographic characteristics in individuals with depressive symptoms. As for the educational level, the higher the educational level of individuals with depressive symptoms, the higher the levels of wisdom virtue. For household net monthly income, the higher the household net monthly income, the higher the levels of wisdom, humanity, transcendence and justice virtues.

Keywords: Virtues; Depressive symptomatology; Sociodemographic characteristics; Adults.

1. Introdução

A Psicologia Positiva é o estudo científico de traços individuais positivos e de experiências positivas. É uma área que se preocupa com o bem-estar e com o bom funcionamento dos indivíduos (Duckworth, Steen, Seligman, 2005).

Está, intimamente, relacionada com os conceitos de virtudes, forças, felicidade e bem-estar. Porém, a maioria dos investigadores considera que as virtudes e as forças são, efetivamente, os construtos que estão no centro da Teoria da Psicologia Positiva (Kristjánsson, 2013).

As virtudes são um construto importante em inúmeras áreas da psicologia contemporânea (Sandage & Hill, 2001; Mu, 2011). Logo, a ideia de que o cultivo das virtudes é essencial para os indivíduos alcançarem a felicidade está, cada vez mais, premente (Kristjánsson, 2013).

Existem inúmeras áreas associadas tanto à Psicologia Positiva, como às virtudes, nomeadamente: a promoção da saúde positiva, o bem-estar da comunidade, o cultivo da força humana, o caráter saudável e a prosperidade humana (i.e., vida boa) (Sandage & Hill, 2001).

Portanto, para os psicólogos positivos, uma vida boa é uma vida feliz (Kristjánsson, 2013).

Posto isto, pretendo, de certa forma, contribuir para a construção de uma compreensão mais completa e holística sobre virtudes, bem como verificar se existe uma relação entre as virtudes e as características sociodemográficas em indivíduos com sintomatologia depressiva.

1.1. Virtudes

A formulação das virtudes tem uma longa narrativa (De Raad & Van Oudenhoven, 2011). Historicamente, as virtudes não foram consideradas como máximas universais, nem como situações particulares, mas sim como caráter e comunidade específica (Jordan & Meara, 1990). Portanto, é bastante desafiador definir este construto, uma vez que, existem vários sistemas de virtudes culturais exequíveis (Sandage & Hill, 2001).

A virtude advém do conceito grego *areté* e significa excelência (Cawley, Martin, & Johnson, 2000; Paviani, 2012). Por sua vez, *areté* está relacionado com a posse das competências necessárias para atingir os mais altos potenciais humanos (Cawley, Martin, & Johnson, 2000).

Na Grécia Antiga, o pensamento sobre a virtude, a boa vida e o conhecimento começou a partir da literatura com as seguintes obras: *Ilíada* e *Odisseia*. Nestas, surgiram inúmeras personagens que ilustravam diversos paradigmas de condutas virtuosas como: *Homero*, *Aquiles* e *Ulisses*. Na imagem típica de Homero, a virtude estava associada à glória, à excelência, à sabedoria, à força e à coragem (Prior, 2016). Valorizava-se a excelência humana, a par da aptidão desportiva e atlética (Kristjánsson, 2013). Na imagem típica de Aquiles, a virtude estava associada à sabedoria, à força e à coragem. Por fim, na imagem típica de Ulisses, a virtude estava associada à sabedoria. Nesta época, os gregos não pensavam em regras de conduta virtuosa, mas sim em indivíduos virtuosos (Prior, 2016).

Na Grécia Antiga, também, os Sofistas se interessaram pelo estudo das virtudes. Os Sofistas eram um grupo de pessoas que ensinavam a matemática, a astronomia, as letras, a retórica, a arte de falar em público e a arte associada à liderança política. Nesta época, a virtude significava excelência humana e estava, intimamente, relacionada com a liderança política (Prior, 2016).

Posteriormente, também, vários filósofos se interessaram pelo estudo das virtudes, como Sócrates, Platão, Aristóteles e Tomás de Aquino.

Segundo a narrativa de Sócrates, a virtude e a felicidade são construtos semelhantes, uma vez que, uma vida virtuosa é uma boa vida. Contudo, a felicidade depende da sabedoria e, portanto, a sabedoria é necessária para alcançar uma boa vida. Neste sentido, a virtude, a felicidade e a sabedoria são conceitos que se interligam entre si, unindo-se através da alma. Logo, as boas ações favorecem a alma e melhoram a saúde do indivíduo e, em contrapartida, as más ações prejudicam a sua alma e pioram a sua saúde. Posto isto, a sabedoria é o motivo de toda a felicidade e virtude nos sujeitos (Prior, 2016).

Segundo a narrativa de Platão, a virtude é uma forma de organizar harmoniosamente as ações e os desejos do indivíduo com a finalidade de produzir bem individual e social (McCullough & Snyder, 2000).

Este filósofo considera a sabedoria, a coragem, a justiça e a temperança como virtudes (Kristjánsson, 2013; Prior, 2016). A sabedoria envolve a virtude intelectual da alma ou da razão, a coragem a ligação entre a razão e o espírito e a justiça e a temperança a interação entre os apetites (Prior, 2016).

Cada virtude deve ser analisada em função de três pontos de vista distintos, nomeadamente: virtude como unidade ou partes, virtude como natureza ou aprendizagem e relação entre a alma e a virtude. O primeiro remete para a questão da virtude ser única ou múltipla. O segundo para a questão da virtude enquanto saber ou enquanto aprendizagem. O último para a relação entre a natureza da alma ou do ser humano e a virtude. Porém, todas estas questões permanecem em aberto, uma vez que, não existem argumentos suficientes ou soluções satisfatórias para optar por uma questão em detrimento de outra (Paviani, 2012).

Desta forma, as virtudes não são idênticas entre os sujeitos, nem são encontradas sempre juntas no mesmo indivíduo (Prior, 2016).

Segundo a narrativa de Aristóteles, as virtudes são perfeitas e pertencem à natureza humana. Neste sentido, um indivíduo virtuoso é aquele que tem um padrão de conduta adequado e que valoriza verdadeiramente as suas ações (Lear, 2014).

O desenvolvimento das virtudes ocorre nas crianças, desde cedo, através da habituação (Snow, 2013; Polansky, 2014). Deste modo, o seu cultivo torna-se mais autorreflexivo e propositado à medida que estas amadurecem. Logo, o cultivo das virtudes implica ensinar às crianças a adquirir vantagens a partir de como e de quando agir virtuosamente (Snow, 2013).

Este filósofo defende que uma virtude moral deve contribuir de forma significativa para a *eudaimonia*, isto é, para a realização da verdadeira felicidade (Han 2015). A *eudaimonia* não é um estado de espírito, nem uma condição momentânea. É uma condição relativamente permanente e um atributo de uma vida (Lear, 2014). Para a alcançar, é necessário cultivar todas as virtudes sem exceção (Schwartz & Sharpe, 2006) e ser-se moralmente bom (Kristjánsson, 2013).

A *eudaimonia* pode, também, ser traduzida como *flouescente*, que significa sucesso objetivo num intervalo de tempo significativo. Ambos estão associados à perfeição de uma função natural humana ou do nosso trabalho (Lear, 2014).

A *ética nicomacheana* de Aristóteles sustenta que existem dois tipos de virtudes principais (Lear, 2014) e três tipos de virtudes emocionais (Kristjánsson, 2006). As virtudes principais envolvem as intelectuais e as morais. As primeiras são as virtudes da nossa razão e envolvem a sabedoria teórica e prática. As segundas incluem a perfeição dos desejos como a coragem e a generosidade dos indivíduos (Lear, 2014). As virtudes emocionais envolvem as emoções, as virtudes que regulam as emoções e as virtudes combinadas com emoções. As

primeiras incluem uma forma de sentir moralmente adequada e racional. As segundas são disposições que regulam as emoções para que estas sejam convenientemente vivenciadas. As últimas são disposições emocionais que permitem experimentar várias emoções secundárias em situações oportunas (Kristjánsson, 2006).

Segundo a narrativa de Tomás de Aquino, a virtude é um hábito que os indivíduos criam a partir da realização de boas escolhas e da concretização de ações consistentes com estas mesmas escolhas (Park & Peterson, 2009).

Este filósofo considera que existem três tipos de virtudes, designadamente: virtudes cardeais, teológicas e intelectuais. As cardeais são importantes para a moralidade e para o caráter (Baumeister & Exline, 1999). Estão relacionadas com a ação do indivíduo em prol do bem (Pereira, 2016). As teológicas valorizam a fé cristã (Baumeister & Exline, 1999). Estão relacionadas com a ação do indivíduo em prol de um fim sobrenatural (Pereira, 2016). Por fim, as intelectuais envolvem a sabedoria (Baumeister & Exline, 1999). Estão relacionadas com o conhecimento do indivíduo em relação à verdade (Pereira, 2016).

Posteriormente, também, surgiram dois movimentos gregos que se interessaram pelo estudo das virtudes: Epicurismo e Estoicismo.

O Epicurismo defende que a principal virtude é a *phronesis* que significa prudência. A *phronesis* está associada à temperança, à amizade, à justiça e à honra que, por sua vez, contribui para o indivíduo alcançar uma boa vida. Neste sentido, a *phronesis* é essencial para a felicidade (Prior, 2016).

O Estoicismo defende que as principais virtudes são o conhecimento, a racionalidade e a humildade. Apesar de existirem emoções e apetites provenientes na natureza humana, os Estoicos esforçavam-se para viver a vida de acordo com a razão. Nesta época, a virtude era suficiente para alcançar a felicidade e a boa vida (Prior, 2016).

Neste sentido, a virtude é considerada como uma propriedade da pessoa inteira e da vida que a pessoa tem (Yearley, 1990). É um traço de caráter que oferece motivos para um indivíduo agir de acordo com as razões adequadas por forma a sentir, desejar e reagir bem em inúmeros acontecimentos (Alzola, 2012). Surge na infância e o seu desenvolvimento prossegue ao longo da vida (Jordan & Meara, 1990).

A virtude é aprendida, pelas crianças, a partir da exposição reiterada a sequências de ação e a *scripts* que, por sua vez, resultam em manifestações duráveis e crónicas da virtude. Assim, quando as crianças internalizam a ideia de como agir virtuosamente, começam, efetivamente, a desenvolver disposições virtuosas (Snow, 2013).

A virtude é desenvolvida, no contexto de uma comunidade, a partir de hábitos amadurecidos e partilha inúmeros propósitos e pressupostos (Jordan & Meara, 1990). Logo, para um indivíduo se tornar virtuoso, necessita de habituação e experiência. Esta habituação surge a partir da educação que nos é fornecida pela escola e pela família (Annas, 2011).

É fundamental fazer a distinção entre um indivíduo que tem uma ou duas virtudes, que é virtuoso numa situação específica e que é virtuoso em geral. Não podemos inferir que um indivíduo é moralmente virtuoso, somente pelo facto deste aplicar uma ou duas virtudes numa situação específica ou global (Martin, 2007).

Portanto, como a virtude é uma disposição, necessita de habituação, tempo e experiência para desenvolvê-la (Annas, 2011). A habituação deve resultar do agir em consonância com a lei e do sentir o caminho certo para agir. Neste sentido, para um indivíduo ter disposições virtuosas necessita de valorizar as ações por si próprias e de ter prazer em realizá-las (Polansky, 2014).

A atividade virtuosa integra a escolha da virtude por si própria e por um plano de vida justificável (Yearley, 1990). Logo, uma virtude moral deve criar uma força motivacional para

atingir um comportamento em específico, bem como para realizar um objetivo final (Han, 2015).

Deve, também, ter um propósito e uma disposição que seja internalizada e habituada (Han, 2015). Contudo, no ato de a exibir, a pessoa não pensa na virtude em si ou no modo de vida ao qual está relacionada porque a virtude está nos pormenores (Yearley, 1990).

As virtudes são características que permitem a um indivíduo sentir e/ou agir de forma moralmente correta em relação às pessoas certas e em circunstâncias adequadas (Kristjánsson, 2006). Logo, são tendências relativamente estáveis para um indivíduo agir e/ou pensar bem (Elgin, 2018).

Ter uma virtude implica possuir um tipo de traço de caráter que permita atingir o bem moral que a virtude ambiciona (Alzola, 2012). Portanto, as virtudes são traços de caráter complexos, que permitem atingir um equilíbrio entre os extremos de deficiência e excesso (Kristjánsson, 2006). O ideal é que as virtudes existam em proporções adequadas e sejam cultivadas de forma correta (Han, 2015).

Os traços de caráter possuem duas características principais. Primeiro, influenciam o comportamento dos indivíduos, produzindo condutas apropriadas. Segundo, são globais, ou seja, são expressos em inúmeras situações e não apenas numa (Alzola, 2012).

As virtudes formam um subconjunto de características. Todavia, nem todas as características são consideradas virtudes (De Raad e Van Oudenhoven, 2011). As virtudes são numerosas, surgem de diferentes níveis de abstração e entram potencialmente em conflito (Yearley, 1990; Martin, 2007). Todavia, contribuem fortemente para neutralizar um problema, resistir a alguma tentação e canalizar a motivação para algo bom (Yearley, 1990).

As virtudes podem ser combinadas de maneiras únicas num indivíduo virtuoso e, portanto, vários bens podem contribuir para uma boa vida. Porém, algumas virtudes detêm

mais importância do que outras: as virtudes sociais que estão associadas à criação e manutenção de comunidades florescentes (Des Autels, 2016).

A estrutura das virtudes é composta por três elementos fundamentais, segundo a antiga teoria ética: 1) disposicional: as virtudes são disposicionais; 2) afetivo: as virtudes incluem sentimentos e para os desenvolver é necessário habituar os nossos sentimentos de uma forma específica e 3) cognitivo: para agir da forma correta é necessário raciocínio e compreensão e para desenvolver uma virtude é indispensável raciocínio prático ou inteligência prática. Logo, a exploração destes três elementos é fundamental para obter uma compreensão holística sobre as virtudes (Annas, 1993).

Para um indivíduo possuir um caráter forte, necessita de cultivar pensamentos de ordem superior (bons) em detrimento de pensamentos de ordem inferior (maus), bem como de nutrir as emoções adequadas em diversas situações. Portanto, para um indivíduo expressar uma virtude, numa ação, necessita de manifestar estados internos adequados (Alzola, 2012).

Posto isto, as investigações sobre as virtudes resultaram no desenvolvimento de dois paradigmas distintos quanto à sua epistemologia: um confiabilista e outro responsabilista. O primeiro assume que as virtudes são qualidades de uma coisa qualquer, que lhe possibilitam desempenhar corretamente a sua função. Podem ser naturais ou adquiridas e não exigem disposição ou motivação intelectual para agir. O segundo assume que as virtudes são traços de caráter, que exigem disposição ou motivação intelectual para agir virtuosamente. Segundo este paradigma, somos, até certo ponto, responsáveis pelas nossas virtudes (Battaly, 2008).

Os estudos sobre as virtudes originaram, também, o desenvolvimento de teorias idealizadas e não-idealizadas. A maioria das teorias idealizadas oferecem exemplos irreais e inacessíveis de como viver vidas virtuosas. Em contrapartida, as teorias não-idealizadas oferecem orientações de como viver virtuosamente a partir das nossas preferências, práticas,

projetos e condutas do dia-a-dia. Dito de outra forma, estas teorias defendem que os indivíduos devem responder às dificuldades da vida real e aos constrangimentos práticos e cognitivos humanos. Portanto, a teoria da virtude atual deve ser social e psicologicamente realista (Des Autels, 2016).

Todavia, existem alguns problemas associados à prática das virtudes, nomeadamente: de relevância, conflito e especificidade. Em primeiro lugar, as situações da vida real não demonstram aos indivíduos que virtudes devem usar. Por exemplo, numa determinada situação devo usar honestidade ou coragem? Sabedoria ou justiça? Em segundo lugar, as situações da vida real, por vezes, provocam conflitos entre algumas virtudes. Por último, as virtudes não possuem a especificidade necessária para os indivíduos saberem como agir. Por exemplo, numa situação particular quanta justiça e equidade é exigida? Quanta amabilidade? Portanto, a prática e a quantidade de qualquer uma das virtudes deve atender ao contexto da situação e às pessoas em questão. Só assim, os indivíduos conseguem agir de forma correta na hora certa (Schwartz & Sharpe, 2006).

1.1.1. Modelo das virtudes de Peterson e Seligman.

Peterson e Seligman (2004) contribuíram fortemente para o desenvolvimento e aprofundamento deste conceito. Ambos desenvolveram uma classificação hierárquica de características positivas. Esta classificação trouxe consigo inúmeras estratégias de medição, que permitiram explicar escrupulosamente em que consiste o bom caráter dos seres humanos.

Estes autores distinguiram três níveis conceituais: as virtudes, as forças de caráter e os temas situacionais.

As virtudes são as principais características que os filósofos morais e os pensadores religiosos valorizam. São consideradas universais e são alicerçadas na biologia. Integram

aspectos de excelência usados para resolver importantes necessidades para a sobrevivência da espécie (Peterson & Seligman, 2004).

Através de inúmeras pesquisas históricas emergiram consistentemente seis virtudes centrais: a sabedoria, a coragem, a humanidade, a justiça, a temperança e a transcendência. A sabedoria refere-se às forças cognitivas que envolvem a aquisição e o uso do conhecimento. A coragem são as forças emocionais que incluem o exercício da vontade de alcançar objetivos. A humanidade refere-se às forças interpessoais associadas ao ato de cuidar dos outros e de fazer amizades com os outros. A justiça inclui as forças cívicas que permitem uma vida comunitária saudável. A temperança são os pontos fortes dos sujeitos que os protegem contra os excessos. A transcendência refere-se aos potenciais dos indivíduos para criar conexões com o universo e conceder significado. Para que um indivíduo tenha um bom caráter, é necessário que todas estas virtudes tenham valores acima do limite (Peterson & Seligman, 2004).

As forças de caráter são os ingredientes psicológicos que definem as virtudes. São processos ou mecanismos que permitem exibir as virtudes (Peterson & Seligman, 2004).

As características positivas somente são consideradas forças de caráter se cumprirem a maioria dos seguintes critérios:

1. Realização – Uma força de caráter contribui para inúmeras realizações que ajudam a criar uma boa vida para nós e para os outros.
2. Validade Moral – Uma força de caráter tem bastante valor moral, independentemente dos resultados (serem benéficos ou não).
3. Não diminuir os outros – A apresentação de uma força de caráter por alguém não prejudica nem diminui os demais.
4. Oposição Não Feliz – Uma força de caráter exige flexibilidade.

5. Traços Semelhantes – Uma força de caráter deve manifestar-se a partir do comportamento de um indivíduo, deve manter-se idêntica nas diferentes situações e deve ser estável ao longo do tempo.
6. Distinção – Uma força de caráter não é uma característica positiva nem pode ser decomposta nela.
7. Paradigma – Uma força de caráter sustenta-se em paradigmas consensuais.
8. Prodígios – Alguns indivíduos são considerados prodígios relativamente às forças de caráter.
9. Ausência seletiva – Alguns indivíduos demonstram seletivamente a ausência total de uma força de caráter em específico.
10. Instituições e rituais – A sociedade oferece meios para cultivar as forças de caráter a as virtudes (Peterson & Seligman, 2004).

A classificação hierárquica destes autores integra vinte e quatro forças de caráter, designadamente: a criatividade, a curiosidade, o pensamento crítico, o desejo de aprender, a perspectiva, a bravura, a persistência, a integridade, a vitalidade, o amor, a bondade, a inteligência social, a cidadania, a equidade, a liderança, o perdão, a humildade, a prudência, a autorregulação, a apreciação da beleza, a gratidão, a esperança, o humor e a espiritualidade (Peterson & Seligman, 2004).

Os temas situacionais são os hábitos específicos que impelem os indivíduos a exteriorizarem determinadas forças de caráter em determinadas situações (Peterson & Seligman, 2004).

Neste sentido, as virtudes são compostas por três, quatro ou cinco forças de caráter (Ruch *et al.*, 2010) (Tabela 1).

Tabela 1

Classificação das Forças de Caráter

Virtudes	Forças de Caráter
Sabedoria	<p><i>Criatividade:</i> Pensar em novas e produtivas formas de realizar as coisas. Inclui conquistas artísticas.</p> <p><i>Curiosidade:</i> Ter interesse por uma experiência contínua e por assuntos fascinantes. Gostar de explorar e descobrir.</p> <p><i>Mente aberta:</i> Pensar sobre as coisas. Não tirar conclusões precipitadas. Ser capaz de alterar a forma de pensamento. Pensar nas evidências de forma justa.</p> <p><i>Amor pela aprendizagem:</i> Gostar de dominar novas competências, conhecimentos e tópicos. Ser curioso.</p> <p><i>Perspetiva:</i> Ser capaz de dar conselhos sábios aos outros. Ser capaz de olhar para o mundo por forma a fazer sentido para si e para os outros.</p>
Coragem	<p><i>Bravura:</i> Não ter medo de ameaças, desafios, dificuldades ou dor. Falar o que está certo, havendo ou não oposição. Inclui bravura física.</p> <p><i>Persistência:</i> Terminar o que se inicia. Continuar a agir, independente dos obstáculos. Gostar de concluir tarefas.</p> <p><i>Integridade:</i> Falar a verdade. Ser genuíno. Agir de forma sincera. Assumir a responsabilidade dos seus sentimentos e comportamentos.</p> <p><i>Vitalidade:</i> Realizar as coisas com excitação e energia. Não realizar as coisas sem entusiasmo. Viver a vida como uma aventura. Ser ativo.</p>
Humanidade	<p><i>Amor:</i> Valorizar relações próximas com os outros. Gosta de estar perto de pessoas.</p> <p><i>Bondade:</i> Realizar favores aos outros. Realizar boas ações para os outros. Ajudar. Cuidar.</p> <p><i>Inteligência Social:</i> Compreender os motivos e os sentimentos das outras pessoas e de si mesmo. Saber como agir para se adaptar a diferentes situações sociais.</p>

Virtudes	Forças de Caráter
Justiça	<p><i>Cidadania:</i> Ser capaz de trabalhar em grupo ou em equipa. Ser leal ao grupo.</p> <p>Fazer parte de algo.</p> <p><i>Equidade:</i> Tratar os indivíduos da mesma forma. Agir de forma justa. Não permitir que os sentimentos pessoais influencem as decisões sobre os outros.</p> <p><i>Liderança:</i> Encorajar o grupo. Manter boas relações no grupo. Organizar e participar em atividades de grupo.</p>
Temperança	<p><i>Perdão e misericórdia:</i> Perdoar os que fizeram mal. Aceitar os defeitos dos outros. Conceder uma segunda oportunidade. Não ser vingativo.</p> <p><i>Humildade:</i> Permitir que as concretizações falem por si mesmas. Não procurar ser o centro das atenções. Não se considerar mais especial do que é.</p> <p><i>Prudência:</i> Ser cauteloso ao realizar escolhas. Não arriscar desnecessariamente. Não dizer ou fazer coisas que poderiam ter sido evitadas.</p> <p><i>Autorregulação:</i> Controlar o que se sente e o que se faz. Controlar as vontades e as emoções. Agir de forma disciplinar.</p>
Transcendência	<p><i>Valorização da beleza e da excelência:</i> Perceber a beleza e a excelência em inúmeros e diversificados domínios.</p> <p><i>Gratidão:</i> Estar agradecido pelas coisas boas que acontecem. Ter disponibilidade para agradecer.</p> <p><i>Esperança:</i> Acreditar num futuro melhor. Trabalhar para alcançar um futuro melhor.</p> <p><i>Humor:</i> Gostar de rir e de provocar sorrisos nas outras pessoas.</p> <p><i>Espiritualidade:</i> Ter crenças sobre o sentido da vida que moldam o seu comportamento. Ter crenças sobre o propósito do universo.</p>

Adaptado de “Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification,” por C. Peterson & M.E. P. Seligman, 2004, p.29.

Posto isto, vários autores se interessaram por compreender as virtudes, bem como por aprofundar este modelo.

Dahlsgaard, Peterson, e Seligman (2005) desenvolveram um estudo que obteve resultados significativos quanto ao aparecimento e à omnipresença das virtudes centrais (sabedoria, coragem, humanidade, justiça, temperamento e transcendência). Relativamente ao seu aparecimento, verificaram que existem três possibilidades distintas: 1) as virtudes são puramente culturais: são características exigidas por sociedades duradouras, ricas e cultas; 2) as virtudes são puramente biológicas: definem o “animal moral” e 3) as virtudes são predispostas à evolução: são estilos próprios de comportamento que surgem e se mantêm porque permitem resolver um problema decisivo de sobrevivência. Para estes autores, a terceira possibilidade é a mais válida (Dahlsgaard *et al.*, 2005). No que concerne à sua omnipresença, concluíram que existe uma homogeneidade entre culturas e uma forte convergência histórica e multicultural das seis virtudes centrais. Esta convergência ocorre através do lugar, do tempo e da tradição intelectual das mesmas.

McCullough e Snyder (2000) realizaram a distinção entre as virtudes e o caráter. Para estes autores, as virtudes são qualquer processo psicológico, que permite ao indivíduo pensar e agir de forma a obter benefícios para si e para a sociedade em geral. Produzem felicidade, harmonia e produtividade para ambos, conduzindo à melhoria do “eu” e do “nós”. São sistemas organizados e discretos que incluem o pensamento, a motivação, a emoção, a razão e a ação do indivíduo. Em contrapartida, o caráter é um construto de ordem superior, que possui várias virtudes de ordem inferior. É avaliado através da manifestação de quaisquer virtudes ao longo do tempo e de situações, promovendo o desenvolvimento de virtudes num indivíduo (McCullough & Snyder, 2000).

Shryack, Steger, Krueger, e Kallie (2010), também, realizaram a distinção entre virtudes e forças de caráter. Para estes autores, as virtudes são construções de diferenças individuais socialmente desejáveis e possuem importância em qualquer cultura. Pelo contrário, as forças de caráter são traços universais, estáveis e observáveis que se exteriorizam a partir

dos comportamentos, pensamentos e sentimentos dos indivíduos. Possuem valor moral e permitem exibir uma ou outra virtude.

Sandage e Hill (2001) afirmaram que a definição de virtudes proferida, anteriormente, ressoava em seis dimensões fulcrais deste conceito. A primeira dimensão é a integração da ética e da saúde no florescimento humano. A segunda são os traços incorporados de caráter. A terceira são as fontes de força e resiliência. A quarta é a integração num contexto cultural e na comunidade. A quinta é a relação com um propósito de vida significativo. E a sexta é a fundamentação na capacidade cognitiva para o bem.

Para além disto, inúmeros autores estudaram as diferenças ao nível virtudes em função de algumas características sociodemográficas: sexo, idade e grau de escolaridade. No que concerne ao sexo, foram encontradas diferenças estaticamente significativas ao nível das virtudes entre os homens e as mulheres (Azãnedoa, Abascalb, & Barracac, 2014; Ferragut, Blanca, & Ortiz-Tallo, 2014; Linley *et al.*, 2007; Ruch *et al.*, 2010; Shimai, Otake, Park, Peterson, & Seligman, 2006). Relativamente à idade, foram encontradas diferenças estaticamente significativas ao nível das virtudes entre os indivíduos com uma idade mais jovem e mais avançada (Azañedoa *et al.*, Park & Peterson, 2008; Ruch *et al.*, 2010). Quanto ao grau de escolaridade, foram encontradas diferenças estaticamente significativas ao nível das virtudes entre os indivíduos com um grau escolaridade mais elevado e mais baixo (Azañedoa *et al.*, 2014; Ruch *et al.*, 2010).

Contudo, o modelo das virtudes de Peterson e Seligman (2004) apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, alguns aspetos da classificação destes autores são idiossincráticos, ou seja, bastante peculiares. Em segundo lugar, não existe nenhum motivo para restringir a palavra “virtudes” às seis categorias centrais da classificação. Para este autor, todos os traços de caráter moralmente desejáveis são considerados virtudes. Por último, surge

o risco de uma lista de virtudes omnipresentes se tornar moralmente absolutista e sólida (Martin, 2007).

1.2. Sintomatologia Depressiva

A depressão é uma das perturbações mentais melhor explicada ao longo da história. As primeiras observações dos sintomas típicos da depressão foram realizadas há cerca de 2500 anos (Quevedo, Nardi, & Silva, 2018). Na Antiguidade Grega, Idade Média, século XVIII, XIX e XX a depressão era designada como melancolia. Na Antiguidade Grega, a melancolia foi descrita por Hipócrates e Aristóteles como uma quantidade excessiva de bílis negra no corpo. Na Idade Média, a melancolia foi descrita por religiosos como um adoecimento espiritual. Nos séculos XVIII e XIX, a melancolia foi descrita como um carácter enobrecedor. No século XX, a melancolia foi descrita pela metapsicologia freudiana como uma posição subjetiva face a uma história de perdas (Santa Clara, 2009).

Atualmente, a depressão está enquadrada nas perturbações do humor (Canale & Furlan, 2006). As perturbações do humor são caracterizadas por alterações constantes e significativas do humor ou do estado emocional (Sousa, 2015).

Frequentemente, os fenómenos de tristeza e depressão são confundidos. A diferença entre estes construtos reside nas mudanças de comportamento que ocorrem nos indivíduos (Cordás & Emilio, 2017). A tristeza é uma emoção natural no ser humano face a situações de perda. A tristeza expressa-se, essencialmente, a partir de lágrimas, desinteresse pelas atividades e dia-a-dia e reduzido prazer na existência (Teles, 2017). Contudo, apenas é considerada depressão quando prejudica o funcionamento e a saúde dos indivíduos (Cordás & Emilio, 2017).

A depressão caracteriza-se por alterações psicopatológicas ao nível das funções afetivo-volitivas, cognitivas e outras. Quanto às funções afeto-volitivas, o indivíduo deprimido

demonstra exaltação afetiva, rigidez afetiva, insônia ou hipersônia, diminuição da libido, diminuição e aumento do apetite, negativismo, ideação suicida e hipocinesia. Quanto às funções cognitivas, demonstra hipoestesia, ilusões catatímicas, hipoprosexia ou rigidez na atenção, hipomnésia de fixação, hipomnésia de evocação, hipermnésia seletiva, amnésia, mutismo, bradilalia, hipofonia, aprosódia, aumento da latência de resposta, curso alentecido, perseveração, ideias delirantes, baixo desempenho intelectual e diminuição da criatividade. Quando às outras funções, demonstra descuido na aparência, indiferença na atitude, lentidão na passagem do tempo, desorientação apática, diminuição da consciência de existência do eu, despersonalização, diminuição de si próprio, pessimismo e ausência (Quevedo *et al.*, 2018).

A depressão caracteriza-se também por alterações ao nível da motivação, das emoções, dos pensamentos e dos comportamentos. Relativamente à motivação, o indivíduo deprimido apresenta uma perda de interesse em realizar o que quer que seja. Relativamente às emoções, apresenta uma diminuição das emoções positivas e um aumento das emoções negativas. Relativamente aos pensamentos, apresenta um aumento dos pensamentos negativos, lentificados, confusos e ruminativos. Relativamente aos comportamentos, apresenta muita dificuldade e pouca energia para iniciar tarefas (Irons, 2018).

A perturbação depressiva pode subdividir-se em vários tipos consoante com a severidade dos sintomas, percurso da doença e traços distintos. Relativamente à severidade dos sintomas, a perturbação depressiva pode ser leve, moderada ou grave. Relativamente ao percurso da doença, pode ser um episódio único de depressão (período em que preenche os critérios deste quadro clínico), remissão (período em que não sofre deste quadro clínico), recuperação (recuperação de um episódio depressivo), recorrência (início de um novo episódio de depressão) e depressão persistente (crónica). Relativamente aos diferentes traços, pode ser depressão com características catatônicas, melancólicas, atípicas, com padrão sazonal, pós-parto, neurótica, endógena e bipolar (Irons, 2018).

As perturbações depressivas incluem duas tipologias principais: 1) perturbação depressiva major e 2) perturbação depressiva persistente (Carvalho, 2017). A primeira envolve a presença de pelo menos cinco dos seguintes sintomas, durante um período mínimo de duas semanas: humor deprimido, diminuição do interesse, perda ou aumento de peso, insónia e hipersónia, agitação ou lentificação motora, fadiga ou perda de energia, sentimentos de desvalorização ou culpa excessiva, diminuição da incapacidade de pensar ou concentrar e pensamentos de morte recorrentes. A segunda envolve um humor deprimido e a presença de pelo menos dois dos seguintes sintomas, durante um período mínimo de dois anos: apetite diminuído ou aumentado, insónia ou hipersónia, baixa autoestima, falta de concentração ou dificuldade em tomar decisões e sentimentos de desesperança (Associação Americana de Psiquiatria [APA], 2014).

A depressão é uma perturbação mental muito comum (Irons, 2018). A recorrência deste quadro clínico varia consoante o género, a idade, o país, o estatuto económico, a área de residência (rural ou urbana) e a etnia (Irons, 2018). Esta recorrência aumenta consoante a pobreza, o desemprego, as doenças físicas, os acontecimentos de vida e os problemas causados com o uso de álcool e drogas (Carvalho, 2017).

A depressão afeta mais de 300 milhões de pessoas a nível global, ou seja, 4.4% da população mundial (Carvalho, 2017). Estima-se que entre 12% a 18% da população irá desenvolver este quadro clínico em algum momento da sua vida (Irons, 2018).

A depressão é influenciada por fatores genéticos (Cordás & Emilio, 2017; Peron, Neves, Brandão, & Vicentini, 2008) cerebrais (Cordás & Emilio, 2017), sociais (Cordás & Emilio, 2017; Peron *et al.*, 2008) e psicológicos (Cordás & Emilio, 2017; Peron *et al.*, 2008).

A depressão tem um impacto muito negativo na vida de um indivíduo ao nível da educação, do emprego, dos relacionamentos interpessoais, da saúde física e do suicídio (Irons,

2018). Por sua vez, provoca sofrimento psicológico e físico, isolamento social, discriminação, interrupção de estudos ou trabalho, auto e heteroagressão, excessivo consumo de álcool e drogas e homicídio (Gascón *et al.*, 2012).

Relativamente à escolha do tipo de tratamento para a depressão, é necessário ter em conta alguns aspetos fundamentais como a análise dos fatores clínicos, os fatores desencadeantes do episódio depressivo, as características dos estados depressivos e os antecedentes familiares (Peron *et al.*, 2008).

O tratamento dos indivíduos não envolve apenas a correção do que está errado, mas também a construção do que está certo. A psicologia não é somente o estudo das doenças e das vulnerabilidades, mas também o estudo das virtudes e das forças. Portanto, durante este século, torna-se fundamental criar uma ciência de força humana para compreender e aprender a estimular as virtudes nos indivíduos (Seligman, 2002).

Indivíduos com problemas não pretendem apenas obter uma menor tristeza e preocupação, mas também uma maior alegria e satisfação. Não pretendem apenas corrigir as suas fraquezas, mas também construir as suas forças (Duckworth *et al.*, 2005).

A prática das virtudes pessoais e dos pontos fortes do indivíduo aumenta, indubitavelmente, a sua felicidade, uma vez que, este exercício promove a gratificação em diversas áreas da sua vida, como o trabalho, os relacionamentos e a recreação (Martin, 2007). Desta forma, as virtudes são consideradas elementos constituintes do bem-estar (Alzola, 2012).

A promoção das emoções positivas contribui para atenuar o sofrimento e desconstruir as suas causas (Duckworth *et al.*, 2005). Todavia, a mera atenuação do sofrimento não permite alcançar o bem-estar. Deste modo, o bem-estar é um processo complexo que não se baseia apenas na ausência de depressão (Duckworth, *et al.*, 2005).

Portanto, o psicólogo tem que ajudar os clientes a construir vidas agradáveis, empregues e significativas. A vida agradável consiste em aumentar as emoções positivas e em diminuir as emoções negativas. A vida empregue consiste em utilizar traços individuais positivos. Por fim, a vida significativa consiste em pertencer a instituições positivas (Duckworth, *et al.*, 2005).

Posto isto, importa analisar as virtudes dos indivíduos com sintomatologia depressiva em função das características sociodemográficas.

1.3. Virtudes e Sintomatologia Depressiva

Huta e Hawley (2010) analisaram as forças de carácter e as vulnerabilidades em indivíduos sem qualquer tipo de perturbação mental e em indivíduos com perturbação depressiva.

Na população clínica, os autores verificaram, que:

1. As forças de carácter não estão relacionadas significativamente com a depressão.
2. As vulnerabilidades cognitivas – fatores cognitivos negativos que surgem durante acontecimentos stressantes (Scher, Ingram, & Segal, 2005) – estão relacionadas significativamente com a depressão.
3. A virtude transcendência contribui para diminuir os sintomas depressivos e para aumentar o sucesso da terapia cognitiva-comportamental na depressão.
4. As forças de carácter apreciação da beleza e da excelência, esperança e espiritualidade contribuem para diminuir os sintomas depressivos e para aumentar o sucesso da terapia cognitivo-comportamental na depressão.
5. As vulnerabilidades cognitivas não contribuem para diminuir os sintomas depressivos, nem para aumentar o sucesso da terapia cognitivo-comportamental.

Neste sentido, é possível concluir que as forças de caráter exercem um papel preditivo na melhoria dos sintomas depressivos. Logo, a utilização das forças de caráter pode contribuir para a recuperação desta condição clínica (Huta & Hawley, 2010).

1.4. Objetivos, Questões e Hipóteses de Investigação

O principal objetivo do estudo foi descrever as virtudes dos indivíduos com sintomatologia depressiva em função das características sociodemográficas. Outro objetivo do estudo é verificar se existe uma relação entre as virtudes e a sintomatologia depressiva.

As questões de investigação são: “Será que existem diferenças ao nível das virtudes em função características sociodemográficas em indivíduos com sintomatologia depressiva?” e “Será que existe uma relação entre as virtudes e a sintomatologia depressiva?”.

As hipóteses de investigação são:

H0: Não existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função das características sociodemográficas.

H1: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do género dos indivíduos.

H2: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função da idade dos indivíduos.

H3: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do grau de escolaridade dos indivíduos.

H4: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do estado da profissão dos indivíduos.

H5: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do estado civil dos indivíduos.

H6: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do rendimento mensal líquido dos indivíduos.

H7: Existe uma relação entre as virtudes e a sintomatologia depressiva.

2. Metodologia

A presente investigação foi desenvolvida a partir da metodologia quantitativa. O estudo é *ex post facto* retrospectivo (Montero & León, 2007).

2.1. Participantes

O presente estudo resultou de uma amostra não probabilística constituída por 90 utentes de dois Hospitais localizados na Região Norte.

Para seleccionar a amostra foram definidos dois critérios de inclusão, nomeadamente:

1. Sintomatologia depressiva, identificada a partir dos critérios da *Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-V)*;
2. Idade superior aos 18 anos.

No que respeita ao sexo, 30% dos participantes são do sexo masculino ($N = 27$) e 70% do sexo feminino ($n = 63$) (Tabela 2).

No que concerne à idade, 4.4% dos participantes têm idades entre os 18 e os 24 anos ($n = 4$), 84.4% têm idades entre os 25 e os 59 anos ($n = 76$) e 11.1% têm idades entre os 60 e os 90 anos ($n = 10$). Deste modo, a idade apresenta uma $M = 45.20$ e um $DP = 11.59$ ($Min = 18$ e $Max = 70$) (Tabela 2).

Relativamente à escolaridade, 21.1% dos participantes têm o 1º ciclo do ensino básico concluído ($n = 19$), 18.9% têm o 2º ciclo do ensino básico concluído ($n = 17$), 23.3% têm o 3º ciclo do ensino básico concluído ($n = 21$), 22.2% tem o ensino secundário concluído ($n = 20$) e 10% têm o ensino superior concluído (licenciatura ou mestrado) ($n = 9$) (Tabela 2).

Quanto à nacionalidade, 95.6% dos participantes são portugueses ($n = 86$), 1.1% são moçambicanos ($n = 1$) e 1.1% brasileiros ($n = 1$) (Tabela 2).

No que respeita à profissão (estado), 33.3% dos participantes estão empregados ($n = 30$), 14.4% estão desempregados ($n=13$), 26.7% estão reformados ($n = 24$), 5.6% são estudantes ($n = 5$) e 4.4% são trabalhadores e estudantes ($n = 4$) (Tabela 2).

No que concerne ao estado civil, 25.6% dos participantes estão solteiros ($n = 23$), 54.4% estão casados ($n = 49$) e 13.3% estão divorciados ($n = 12$) (Tabela 2).

Relativamente à habitação, 12.1% dos participantes vivem sozinhos ($n = 12$), 13.3% vivem com o cônjuge ($n = 12$), 34.4% vivem com o cônjuge e o/a(s) filho/a(s) ($n = 31$), 6.7% vivem com o/a(s) filho/a(s) ($n = 6$), 7.8% vivem com os pais ($n = 7$), 2.2% vivem com os pais e o/a(s) irmão/ã(s) ($n = 2$), 3.3% vivem com a mãe o/a(s) irmão/a(s) ($n = 3$), 7.8% vivem com apenas um dos progenitores ($n = 7$), 1.1% vivem com os pais, o/a(s) irmão/a(s) e avô/ó(s) ($n = 1$), 1.1% vivem com o cônjuge, o/a(s) filho/a(s), a nora ou o genro e o/a(s) neto/a(s) ($n = 1$), 1.1% vivem com o/a(s) filho/a(s) e o irmão/a(s) ($n = 1$), 1.1% vivem com o/a(s) progenitor/a(s) e o/a(s) tio/a(s), 1.1% vivem com o pai ou a mãe, o companheiro/a e o/a(s) irmão/a(s) ($n = 1$), 1.1% vivem com o cônjuge, o/a(s) filho/a(s) e o/a(s) sogro/a(s) ($n = 1$), 1.1% vivem com o cônjuge e o/a(s) sogro/a(s) ($n = 1$) e, por fim, 1.1% vivem com o/a progenitor/a e o/a(s) avô/ó(s) ($n = 1$) (Tabela 2).

Quanto ao rendimento mensal líquido do agregado familiar, 30% dos participantes possui um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($n = 27$), 21.1% possui um rendimento mensal líquido entre os 500€ e os 800€ ($n = 19$), 21.1% possui um rendimento mensal líquido entre os 900€ os 1200€ ($n = 19$) e 14.4% possui um rendimento mensal líquido superior aos 1200€ ($n = 13$) (Tabela 2).

Tabela 2

Caraterização da Amostra

	<i>N</i>	%
Sexo		
Masculino	27	30%
Feminino	63	70%
Idade		
18-24	4	4.4%
25-59	76	84.4%
60-90	10	11.1%
Escolaridade		
1º ciclo do ensino básico	19	21.1%
2º ciclo do ensino básico	17	18.9%
3º ciclo do ensino básico	21	23.3%
Ensino secundário	20	22.2%
Ensino superior	9	10%
Nacionalidade		
Portuguesa	86	95.6%
Moçambicana	1	1.1%
Brasileira	1	1.1%
Profissão (estado)		
Empregado	30	33.3%
Desempregado	13	14.4%
Reformado	24	26.7%
Estudante	5	5.6%
Trabalhador-Estudante	4	4.4%
Estado Civil		
Solteiro	23	33.3%
Casado	49	54.4%

	<i>N</i>	%
Divorciados	12	13.3%
Habitação		
Sozinhos	12	12.1%
Cônjuge	12	13.3%
Cônjuge e filho/a(s)	31	34.4%
Filho/a(s)	6	6.7%
Pais	7	7.8%
Pais e irmão/ã(s)	2	2.2%
Mãe e irmão/ã(s)	3	3.3%
Um dos progenitores	7	7.8%
Pais, irmão/ã(s) e avô/ó(s)	1	1.1%
Cônjuge, filho/a(s), nora ou genro e neto/a(s)	1	1.1%
Filho/a(s) e irmão/a(s)	1	1.1%
Progenitor/a(s) e tio/a(s)	1	1.1%
Pai ou mãe, companheiro/a e irmão/a(s)	1	1.1%
Cônjuge, filho/a(s) e sogro/a(s)	1	1.1%
Cônjuge e sogro/a(s)	1	1.1%
Progenitor/a e avô/ó(s)	1	1.1%
Rendimento		
Inferior a 500€	27	30%
500€ – 800€	19	21.1%
900€ – 1200€	19	21.1%
Superior aos 1200€	13	14.4%

2.2. Instrumentos

2.2.1. Questionário sociodemográfico.

O Questionário Sociodemográfico foi utilizado para recolher informações acerca dos indivíduos e das suas condições de vida. É constituído por itens referentes ao sexo, à idade, à escolaridade, à nacionalidade, à profissão, ao estado civil, à escolaridade dos pais, à profissão dos pais e ao rendimento. Todas as questões são de resposta curta ou de escolha múltipla.

2.2.2. *Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-V)*.

A SCID-V foi utilizada para confirmar a presença de sintomatologia depressiva nos participantes. É um guião de entrevista que somente pode ser aplicado por um clínico ou por um profissional da área de saúde mental. É imprescindível que ambos se encontrem devidamente familiarizados com os critérios de diagnóstico e com a classificação do DSM-5 (American Psychiatric Association [APA], 2019).

Neste estudo, foi utilizada a versão de pesquisa da SCID-V (SCID-5-RV). Inclui todos os subtipos e especificadores do curso, bem como da gravidade das perturbações mentais contidas no DSM-5 (APA, 2019). Porém, esta versão foi ajustada para satisfazer os requisitos do presente estudo por forma a facilitar a sua concretização (APA, 2019).

2.2.3. *Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS)*.

O VIA-IS foi desenvolvido por Peterson e Seligman (2004). O VIA-IS (Peterson & Seligman, 2004) é um questionário de autorrelato constituído por 240 itens. A classificação utilizada é uma escala *Likert* de cinco pontos, designadamente: 1. Eu sou mesmo assim, 2. É muito parecido comigo, 3. É um bocadinho parecido comigo, 4. É pouco parecido comigo e 5. Não sou nada assim.

O VIA-IS (Peterson & Seligman, 2004) é composto por seis dimensões que avaliam as virtudes e 24 dimensões que avaliam as forças de caráter correspondentes. As seis virtudes são a sabedoria, a coragem, a humanidade, a justiça, o temperamento e a transcendência. As vinte e quatro forças de caráter são a criatividade, a curiosidade, o pensamento crítico, o desejo de aprender, a perspectiva, a bravura, a persistência, a integridade, a vitalidade, o amor, a bondade, a inteligência social, a cidadania, a equidade, a liderança, o perdão, a humildade, a prudência, a autorregulação, a apreciação da beleza, a gratidão, a esperança, o humor e a espiritualidade (Peterson & Seligman, 2004).

Este instrumento de avaliação possui boas características psicométricas ao nível da validade e da confiabilidade dos resultados (Niemic, 2013).

Neste estudo, foi utilizado o VIA-IS-72 (Peterson & Seligman, 2004) para avaliar as virtudes nos indivíduos. O VIA-IS-72 (Peterson & Seligman, 2004) é um questionário de autorrelato constituído por 72 itens. A classificação utilizada é uma escala *Likert* de cinco pontos, designadamente: 1. Eu sou mesmo assim, 2. É muito parecido comigo, 3. É um bocadinho parecido comigo, 4. É pouco parecido comigo e 5. Não sou nada assim (Kim, *et al.*, 2018).

Este instrumento avalia as mesmas virtudes e forças de caráter que o VIA-IS (Xie, 2015).

Especificamente, foi utilizada a adaptação portuguesa de Moreira e Cunha (2019).

2.3. Procedimento

2.3.1. Recolha de dados.

Inicialmente, foi necessário obter uma autorização por parte dos Hospitais e um parecer ético por parte da Comissão de Ética a fim de realizar a recolha dos dados.

Depois de adquiridas as autorizações mencionadas anteriormente, foi necessário obter o consentimento informado por parte dos indivíduos. Aquando o primeiro contacto, os participantes foram informados acerca do objetivo do estudo, das diferentes fases do processo de recolha de dados e das questões associadas quer à confidencialidade dos dados, quer à voluntariedade da participação no estudo.

Posteriormente, foram entregues os instrumentos de avaliação a fim de concretizar a recolha dos dados. Estes foram respondidos individualmente e o seu preenchimento demorou cerca de 90 minutos.

Para recolher informações acerca da sintomatologia depressiva, foi administrada a *Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-V)*.

2.3.2. Análise dos dados.

A análise dos dados inclui a descrição e a sistematização dos resultados, bem como a testagem das hipóteses (Almeida & Freire, 2017).

A presente investigação utilizou o *software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* (Versão 23.0) para realizar a análise e o tratamento dos dados recolhidos.

Inicialmente, os dados foram introduzidos neste *software*.

Seguidamente, foi realizada a limpeza dos dados, a computação das variáveis e a caracterização da distribuição.

Posteriormente, foi utilizada a Estatística Descritiva para descrever os dados (Martins, 2015).

Foi realizado o teste de Frequências para verificar a média (M), o desvio padrão (DP), o mínimo (Min), o máximo (Max), a frequência (*n*) e a percentagem (%) das variáveis sociodemográficas, bem como das virtudes.

Foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a normalidade da distribuição, uma vez, que o número da amostra é superior a 30 sujeitos.

Através da realização do teste de *Kolmogorov-Smirnov* verificou-se que não existe normalidade na distribuição da amostra. Desta forma, a virtude sabedoria apresenta um valor de $p = .200$, a virtude coragem apresenta um valor de $p = .177$, a virtude humanidade apresenta um valor de $p = .077$, a virtude temperança apresenta um valor de $p = .200$, a virtude transcendência um valor de $p = .048$ e a virtude justiça um valor de $p = .025$.

Foi realizado o teste de *Levene* para verificar a homogeneidade das variâncias.

A partir da realização do teste de *Levene* verificou-se que não existe homogeneidade nas variâncias. No que concerne ao gênero, a virtude sabedoria apresenta um valor $p = .939$, a virtude coragem apresenta um valor de $p = .299$, a virtude humanidade apresenta um valor de $p = .217$, a virtude temperança apresenta um valor de $p = .502$, a virtude transcendência apresenta um valor de $p = .759$ e a virtude justiça apresenta um valor de $p = .105$. Relativamente à idade, a virtude sabedoria apresenta um valor de $p = .829$, a virtude coragem apresenta um valor de $p = .358$, a virtude humanidade apresenta um valor de $p = .871$, a virtude temperança apresenta um valor de $p = .428$, a virtude transcendência apresenta um valor de $p = .403$ e a virtude justiça apresenta um valor de $p = .640$. No que respeita à virtude escolaridade, a virtude sabedoria apresenta um valor de $p = .037$, a virtude coragem apresenta um valor de $p = .385$, a virtude humanidade apresenta um valor de $p = .045$, a virtude temperança apresenta um valor de $p = .549$, a virtude transcendência apresenta um valor de $p = .463$ e a virtude justiça apresenta um valor de $p = .135$. Quanto ao estado da profissão, a virtude sabedoria apresenta um valor de $p = .603$, a virtude coragem apresenta um valor de $p = .034$, a virtude humanidade apresenta um valor de $p = .065$, a virtude temperança apresenta um valor de $p = .893$, a virtude transcendência apresenta um valor de $p = .783$ e a virtude justiça apresenta um valor de $p =$

.341. No que concerne ao estado civil, a virtude sabedoria apresenta um valor de $p = .698$, a virtude coragem apresenta um valor de $p = .490$, a virtude humanidade apresenta um valor de $p = .832$, a virtude temperança apresenta um valor de $p = .512$, a virtude transcendência apresenta um valor de $p = .079$ e a virtude justiça apresenta um valor de $p = .952$. Por fim, relativamente ao rendimento mensal líquido do agregado familiar, a virtude sabedoria apresenta um valor de $p = .639$, a virtude coragem apresenta um valor de $p = .345$, a virtude humanidade apresenta um valor de $p = .668$, a virtude temperança apresenta um valor de $p = .178$, a virtude transcendência apresenta um valor de $p = .740$ e a virtude justiça apresenta um valor de $p = .148$.

Foi utilizada a Estatística Inferencial para analisar as diferenças entre os grupos e a relação entre as variáveis (Almeida & Freire, 2017).

Especificamente, foram empregues testes estatísticos não paramétricos para se proceder à testagem das hipóteses previamente formuladas, uma vez que, os pressupostos de normalidade e da homogeneidade não estão cumpridos em algumas variáveis.

Foi realizado o teste de *Mann-Whitney* para comparar dois grupos independentes (Martins, 2015), ou seja, para verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do sexo.

Foi realizado o teste de *Kruskal-Wallis* para comparar três ou mais grupos independentes (Martins, 2015), isto é, para verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função da faixa etária, da escolaridade, da profissão, do estado civil e do rendimento mensal líquido do agregado familiar.

Foi utilizado o teste de correlação de *Spearman* para averiguar se existiam correlações entre duas variáveis intervalares (Martins, 2015), ou seja, para analisar se existiam associações entre as virtudes e a sintomatologia depressiva.

3. Resultados

Segue-se a apresentação dos resultados obtidos no presente estudo.

H1: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do género dos indivíduos.

Através da realização do teste de *Mann-Whitney* verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre o sexo feminino e o sexo masculino ao nível da virtude sabedoria, da virtude coragem, da virtude humanidade, da virtude temperança, da virtude transcendência e da virtude justiça (Tabela 3).

Tabela 3

Diferenças ao nível das virtudes em função do género

	Masculino (n = 27)	Feminino (n = 63)	u	p
	Ordem Média	Ordem Média		
Sabedoria	49.59	43.75	740.000	.330
Coragem	48.07	44.40	781.000	.540
Humanidade	44.09	46.10	812.500	.737
Temperança	43.50	46.36	796.500	.634
Transcendência	46.72	44.98	817.500	.771
Justiça	45.15	45.65	841.000	.933

H2: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função da idade dos indivíduos.

A partir da realização do teste de *Kruskal-Wallis* verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em função da idade dos indivíduos ao nível da virtude

sabedoria, da virtude coragem, da virtude humanidade, da virtude temperança, da virtude transcendência e da virtude justiça (Tabela 4).

Tabela 4

Diferenças ao nível das virtudes em função da idade

	Idade			df	χ^2	p
	18-24 (n = 4)	25-59 (n = 76)	60-90 (n = 10)			
	Ordem Média	Ordem Média	Ordem Média			
Sabedoria	65.75	45.51	37.35	2	3.383	.184
Coragem	54.13	45.45	42.45	2	.909	.750
Humanidade	57.63	44.95	44.85	2	.574	.635
Temperança	56.88	45.23	43.00	2	.806	.650
Transcendência	60.25	44.88	44.30	2	1.341	.512
Justiça	62.50	44.61	45.45	2	1.792	.408

H3: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do grau de escolaridade dos indivíduos.

Através da realização do teste de *Kruskal-Wallis* verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude sabedoria em função do grau de escolaridade dos indivíduos $\chi^2(4) = 16.793$ $p = .002$ (Tabela 5).

Tabela 5

Diferenças ao nível das virtudes em função do grau de escolaridade

	Grau de Escolaridade					df	χ^2	p
	1º Ciclo (n = 19)	2º Ciclo (n = 17)	3º Ciclo (n = 21)	Ensino Secundário (n = 20)	Ensino Superior (n = 9)			
	Ordem Média	Ordem Média	Ordem Média	Ordem Média	Ordem Média			
Sabedoria	31.45	36.85	45.24	46.50	70.79	4	16.794	.002
Coragem	37.87	44.21	48.02	39.33	52.78	4	3.481	.481
Humanidade	37.92	43.26	43.79	40.00	62.83	4	6.792	.147
Temperança	37.34	43.41	44.19	46.95	47.39	4	1.777	.777
Transcendência	40.82	35.65	45.52	42.35	61.83	4	6.9943	.194
Justiça	39.34	43.56	43.26	44.35	50.83	4	1.336	.855

A partir da realização dos testes de *Mann-Witney* verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude sabedoria entre o grupo ‘1º ciclo do ensino básico’ e o grupo ‘ensino secundário’ ($u = 111.500$ $p = .027$) (Tabela 6), entre o grupo ‘1º ciclo do ensino básico’ e o grupo ‘ensino superior’ ($u = 9.000$ $p = < .001$) (Tabela 7), entre o grupo ‘2º ciclo do ensino básico’ e o grupo ‘ensino superior’ ($u = 30.000$ $p = .012$) (Tabela 8) e entre o grupo ‘ensino secundário’ e o grupo ‘ensino superior’ ($u = 28.500$ $p = .004$) (Tabela 9).

Tabela 6

Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo '1º ciclo do ensino básico' e o grupo 'ensino secundário'

	1º Ciclo do Ensino Básico (n = 19)	Ensino Secundário (n = 20)	u	p
	Ordem Média	Ordem Média		
Sabedoria	31.45	46.50	111.500	.027

Tabela 7

Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo '1º ciclo do ensino básico' e o grupo 'ensino superior'

	1º ciclo do ensino básico (n = 19)	Ensino Superior (n = 9)	u	p
	Ordem Média	Ordem Média		
Sabedoria	10.47	23.00	9.000	<.001

Tabela 8

Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo '2º ciclo do ensino básico' e o grupo 'ensino superior'

	2º Ciclo do Ensino Básico (<i>n</i> = 17)	Ensino Superior (<i>n</i> = 9)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	<i>p</i>
Sabedoria	10.76	18.67	30.000	.012

Tabela 9

Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo 'ensino secundário' e o grupo 'ensino superior'

	Ensino Secundário (<i>n</i> = 20)	Ensino Superior (<i>n</i> = 9)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	<i>p</i>
Sabedoria	11.93	21.83	28.500	.004

Neste sentido, verificaram-se valores mais elevados na virtude sabedoria em indivíduos que têm o ensino secundário concluído ($M = 3.29$, $DP = .40$), do que em indivíduos que têm o 1º ciclo do ensino básico concluído ($M = 3.01$, $DP = .434$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que têm o ensino superior concluído ($M = 3.90$, $DP = .461$), do que em indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico concluído ($M = 3.01$, $DP = .435$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que têm o ensino superior concluído ($M = 3.90$, $DP = .461$), do que em indivíduos que têm o 2º ciclo do ensino básico concluído ($M = 3.02$, $DP = .82$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem o ensino superior

concluído ($M = 3.90$, $DP = .46$), do que em indivíduos que possuem o ensino secundário concluído ($M = 3.29$, $DP = .40$).

Através da realização do teste de *Kruskal-Wallis* verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude coragem, da virtude humanidade, da virtude temperança, da virtude transcendência e da virtude justiça em função do grau de escolaridade dos participantes (Tabela 5).

H4: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do estado da profissão dos indivíduos.

A partir da realização do teste de *Kruskal-Wallis* verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em função do estado da profissão dos indivíduos ao nível da virtude sabedoria, da virtude coragem, da virtude humanidade, da virtude temperança, da virtude transcendência e da virtude justiça (Tabela 10).

Tabela 10

Diferenças ao nível das virtudes em função do estado da profissão

	Estado da Profissão					df	χ^2	p
	Estudante (n = 5)	Empregado (n = 30)	Desempregado (n = 13)	Reformado (n = 24)	Trabalhador- Estudante (n = 4)			
	Ordem Média	Ordem Média	Ordem Média	Ordem Média	Ordem Média			
Sabedoria	54.50	37.35	33.23	39.69	37.00	3	3.575	.321
Coragem	50.10	34.10	44.35	37.92	41.50	3	3.584	.314
Humanidade	53.30	38.53	34.42	38.56	32.63	3	2.988	.446
Temperança	49.10	32.58	36.92	46.17	28.75	3	7.063	.098
Transcendência	54.70	38.07	41.41	33.35	42.88	3	4.399	.241
Justiça	52.00	36.30	32.50	44.21	23.38	3	6.647	.195

H5: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do estado civil dos indivíduos.

Através da realização do teste de *Kruskal-Wallis* verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em função do estado civil dos indivíduos ao nível da virtude sabedoria, da virtude coragem, da virtude humanidade, da virtude temperança, da virtude transcendência e da virtude justiça (Tabela 11).

Tabela 11

Diferenças ao nível das virtudes em função do estado civil

	Estado Civil			df	χ^2	p
	Solteiro	Casado	Divorciado			
	(n = 23)	(n = 49)	(n = 12)			
Ordem Média	Ordem Média	Ordem Média				
Sabedoria	46.15	43.34	32.08	3	2.768	.251
Coragem	35.65	47.37	35.75	3	2.335	.096
Humanidade	36.26	45.62	41.71	3	4.687	.311
Temperança	43.83	42.17	41.29	3	.106	.948
Transcendência	37.39	46.49	36.00	3	3.177	.204
Justiça	40.70	43.40	42.29	3	.194	.907

H6: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do rendimento mensal líquido dos indivíduos.

A partir da realização do teste de *Kruskal-Wallis* verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude sabedoria ($\chi^2(3) = 18.340, p > .001$), da virtude humanidade ($\chi^2(3) = 14.417, p = .002$), da virtude transcendência ($\chi^2(3) = 15.371, p = .002$) e da virtude justiça ($\chi^2(3) = 11.924, p = .008$) em função do rendimento mensal líquido do agregado familiar dos participantes (Tabela 12).

Tabela 12

Diferenças ao nível das virtudes em função do rendimento mensal líquido do agregado familiar

	Rendimento Mensal Líquido do Agregado Familiar				df	χ^2	p
	< 500€	500€ -	800€ -	> 1200€			
	(n = 27)	800€ (n = 19)	1200€ (n = 19)	(n = 13)			
Ordem	Ordem	Ordem	Ordem				
	Média	Média	Média	Média			
Sabedoria	28.91	35.82	43.84	60.54	3	18.340	<.001
Coragem	30.89	41.18	42.50	50.54	3	7.445	.059
Humanidade	27.44	41.37	44.61	54.35	3	14.417	.002
Temperança	32.26	41.16	46.74	41.54	3	4.914	.178
Transcendência	28.74	40.11	41.18	58.50	3	15.371	.002
Justiça	27.85	41,74	48.66	47.04	3	11.924	.008

Através da realização dos testes de *Mann-Witney* verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude sabedoria entre o grupo ‘< 500€’ e o grupo ‘800€ - 1200€’ ($u = 156.500$ $p = .025$) (Tabela 13), entre o grupo ‘< 500€’ e o grupo ‘> 1200€’ ($u = 38.000$ $p = > .001$) (Tabela 14), entre o grupo ‘500€ - 800€’ e o grupo ‘> 1200€’ ($u = 42.000$ $p = .002$) (Tabela 15) e entre o grupo ‘800€ - 1200€’ e o grupo ‘> 1200€’ ($u = 69.000$ $p = .036$) (Tabela 16).

Tabela 13

Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo '< 500€' e o grupo '800€-1200€'

	< 500 (n = 27) Ordem Média	800€ - 1200€ (n = 19) Ordem Média	u	p
Sabedoria	19.80	28.76	156.500	.025

Tabela 14

Diferenças entre o grupo '< 500€' e o grupo '> 1200€' ao nível da virtude sabedoria

	< 500 (n = 27) Ordem Média	> 1200€ (n = 19) Ordem Média	u	p
Sabedoria	15.41	31.08	38.000	.001

Tabela 15

Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo '500€ - 800€' e o grupo '>1200€'

	500€ - 800€ (n = 19) Ordem Média	> 1200€ (n = 13) Ordem Média	u	p
Sabedoria	12.21	22.77	42.000	.002

Tabela 16

Diferenças ao nível da virtude sabedoria entre o grupo '800€ - 1200€' e o grupo '> 1200€'

	800€ - 1200€ (n = 19)	> 1200€ (n = 13)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Sabedoria	13.63	20.69	69.000	.036

Neste sentido, verificaram-se valores mais elevados na virtude sabedoria em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido entre os 800€ e os 1200€ ($M = 3.15$, $DP = .65$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($M = 2.89$, $DP = .593$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido superior aos 1200€ ($M = 3.76$, $DP = .49$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($M = 2.89$, $DP = .593$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido superior aos 1200€ ($M = 3.76$, $DP = .49$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido entre os 500 e os 800€ ($M = 3.15$, $DP = .44$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido superior aos 1200€ ($M = 3.76$, $DP = .49$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido entre os 800€ e os 1200€ ($M = 3.15$, $DP = .65$).

A partir da realização dos testes de *Mann-Witney* verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude humanidade entre o grupo '<500€' e o grupo '500€ - 800€' ($u = 163.500$ $p = .037$) (Tabela 17), entre o grupo '< 500€' e o grupo '800€ - 1200€' ($u = 145.500$ $p = .013$) (Tabela 18) e entre o grupo '<500€' e o grupo '>1200€' ($u = 54.000$ $p < .001$) (Tabela 19).

Tabela 17

Diferenças ao nível da virtude humanidade entre o grupo '< 500€' e o grupo '500€ - 800€'

	< 500€ (n = 27)	500€-800€ (n = 19)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Humanidade	20.06	28.39	163.500	.037

Tabela 18

Diferenças ao nível da virtude humanidade entre o grupo '< 500€' e o grupo '800€ - 1200€'

	< 500 (n = 27)	800€ - 1200€ (n = 19)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Humanidade	19.39	29.34	145.500	.013

Tabela 19

Diferenças ao nível da virtude humanidade entre o grupo '< 500€' e o grupo '> 1200€'

	< 500 (n = 27)	> 1200€ (n = 19)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Humanidade	16.000	29.85	54.000	<.001

*** $p < .001$

Neste sentido, verificaram-se valores mais elevados na virtude humanidade em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido entre os 500€ e os 800€ ($M = 3.15$, $DP = .44$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($M = 2.89$, $DP = .59$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem um

rendimento mensal líquido entre os 800€ e os 1200€ ($M = 3.38$, $DP = .65$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($M = 2.89$, $DP = .59$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido superior aos 1200€ ($M = 3.76$, $DP = .49$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($M = 2.89$, $DP = .59$).

Através da realização dos testes de *Mann-Witney* verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude transcendência entre o grupo '< 500€' e o grupo '>1200€' ($u = 46.000$ $p < .001$) (Tabela 20), entre o grupo '< 500€ - 800€' e o grupo '> 1200€' ($u = 60.000$ $p = .015$) (Tabela 21) e entre o grupo '800€ - 1200€' e o grupo '> 1200€' ($u = 69.500$ $p = .038$) (Tabela 22).

Tabela 20

Diferenças ao nível da virtude transcendência entre o grupo '< 500€' e o grupo '> 1200€'

	< 500 ($n = 27$)	> 1200€ ($n = 19$)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Transcendência	15.70	30.46	46.000	<.001

Tabela 21

Diferenças ao nível da virtude transcendência entre o grupo '500€ - 800€' e o grupo '> 1200€'

	500€ - 800€ ($n = 19$)	> 1200€ ($n = 13$)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Transcendência	13.16	21.38	60.000	.015

Tabela 22

Diferenças ao nível da virtude transcendência entre o grupo '800€ - 1200€' e o grupo '> 1200€'

	800€ - 1200€ (n = 19)	> 1200€ (n = 13)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Transcendência	13.66	20.65	69.500	.038

Neste sentido, verificaram-se valores mais elevados na virtude transcendência em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido superior aos 1200€ ($M = 3.76$, $DP = .49$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($M = 2.89$, $DP = .59$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido superior aos 1200€ ($M = 3.76$, $DP = .49$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido entre os 500 e os 800€ ($M = 3.15$, $DP = .44$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido superior aos 1200€ ($M = 3.76$, $DP = .49$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido entre os 800€ e os 1200€ ($M = 3.38$, $DP = .65$).

A partir da realização dos testes de *Mann-Witney* verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude justiça entre o grupo '<500€' e o grupo '500€ - 800€' ($u = 158.000$ $p = .027$) (Tabela 23), entre o grupo '<500€' e o grupo '800€ - 1200€' ($u = 129.000$ $p = .004$) (Tabela 24) e entre o grupo '<500€' e o grupo '> 1200€' ($u = 87.000$ $p = .010$) (Tabela 25).

Tabela 23

Diferenças ao nível da virtude justiça entre o grupo '< 500€' e o grupo '500€ - 800€'

	< 500€ (n = 27)	500€-800€ (n = 19)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Justiça	19.85	28.68	158.000	.027

Tabela 24

Diferenças ao nível da virtude justiça entre o grupo '< 500€' e o grupo '800€ - 1200€'

	< 500 (n = 27)	800€ - 1200€ (n = 19)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Justiça	18.78	30.21	129.000	.004

Tabela 25

Diferenças ao nível da virtude justiça entre o grupo '< 500€' e o grupo '> 1200€'

	< 500 (n = 27)	> 1200€ (n = 19)		
	Ordem Média	Ordem Média	u	p
Justiça	17.27	27.31	87.000	.010

Neste sentido, verificaram-se valores mais elevados na virtude justiça em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido entre os 500€ e os 800€ ($M = 3.15$, $DP = .44$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($M = 2.89$, $DP = .59$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem um rendimento

mensal líquido entre os 800€ e os 1200€ ($M = 3.38$, $DP = .65$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($M = 2.89$, $DP = .59$). Verificaram-se valores mais elevados em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido superior aos 1200€ ($M = 23.76$, $DP = .49$), do que em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido inferior aos 500€ ($M = 2.89$, $DP = .59$).

Através da realização do teste de *Kruskal-Wallis* verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da virtude coragem e da virtude temperança (Tabela 12).

H7: Existe uma relação entre as virtudes e os indivíduos com sintomatologia depressiva.

A partir da realização do teste de *Spearman* verificou-se que não existe uma correlação significativa entre a virtude sabedoria e a sintomatologia depressiva ($r_s = -0.168$ e de $p = .114$), entre a virtude coragem a sintomatologia depressiva ($r_s = -0.116$ e de $p = .277$), entre a virtude humanidade e a sintomatologia depressiva ($r_s = -.044$ e de $p = .682$), entre a virtude temperança e a sintomatologia depressiva ($r_s = .006$ e de $p = .954$), entre a virtude transcendência a sintomatologia depressiva ($r_s = .133$ e de $p = .211$) e a virtude justiça e a depressão ($r_s = .048$ e de $p = .656$) (Tabela 26).

Tabela 26

Correlações entre as virtudes e a sintomatologia depressiva

	1	2	3	4	5	6	7
1. Sabedoria		.603**	.639**	.575**	.678**	.460**	-.168
2. Coragem			.719**	.485**	.599**	.549**	-.116
3. Humanidade				.623**	.709**	.699**	-.044
4. Temperança					.503**	.607**	.006
5. Transcendência						.448**	-.133
6. Justiça							-.48
7. Sintomatologia Depressiva							

** p < .01

4. Discussão dos Resultados

Segue-se a discussão dos resultados obtidos no presente estudo.

O principal objetivo deste estudo foi descrever as virtudes dos indivíduos com sintomatologia depressiva ao nível das seguintes características sociodemográficas: género, idade, escolaridade, estado da profissão, estado civil e rendimento mensal líquido do agregado familiar. Outro objetivo deste estudo foi verificar se existia uma relação entre as virtudes e a sintomatologia depressiva.

H1: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do género dos indivíduos.

Neste estudo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do género dos indivíduos.

Todavia, Shimai e colaboradores (2006) verificaram que as mulheres tinham pontuações mais elevadas nas forças de carácter associadas à virtude humanidade (bondade e amor), transcendência (gratidão e beleza) e justiça (cidadania). Em contrapartida, os homens tinham pontuações mais elevadas nas forças de carácter associadas à virtude sabedoria (criatividade, mente aberta e perspetiva), coragem (bravura) e temperança (autorregulação).

Linley e colaboradores (2007) concluíram que as mulheres apresentavam pontuações mais elevadas nas forças de carácter associadas à virtude humanidade (amor, bondade e inteligência social) e transcendência (apreciação de beleza e gratidão). Pelo contrário, os homens apresentavam pontuações mais elevadas nas forças de carácter associadas à virtude sabedoria (criatividade).

Ruch e colaboradores (2010) verificaram que as mulheres tinham pontuações mais elevadas nas forças de carácter associadas à virtude humanidade (amor e gentileza) e

transcendência (gratidão e apreciação da beleza e da excelência). Em contrapartida, os homens tinham pontuações mais elevadas nas forças de caráter associadas à virtude sabedoria (criatividade, perspectiva e mente aberta) e justiça (liderança).

Azañedo e colaboradores (2014) concluíram que as mulheres apresentavam pontuações mais elevadas nas forças de caráter associadas à virtude humanidade (amor e gentileza) e transcendência (gratidão). Pelo contrário, os homens apresentavam pontuações mais elevadas nas forças de caráter associadas à virtude sabedoria (criatividade).

Ferragut, Blanca, e Ortiz-Tallo (2014) verificaram que as meninas tinham pontuações mais elevadas que os meninos na virtude sabedoria, coragem, humanidade, temperança, transcendência e justiça.

Deste modo, verifica-se que, nos estudos acima citados, as mulheres apresentam sempre valores mais elevados em algumas forças de caráter associadas às virtudes humanidade e transcendência.

Logo, os resultados deste estudo não são consistentes com os de Shimai e colaboradores (2006), os de Linley e colaboradores (2007), os de Ruch e colaboradores (2010), os de Azañedo e colaboradores (2014) e os de Ferragut e colaboradores (2014).

Todavia, é necessário interpretar as diferenças ao nível das forças de caráter em função do sexo com muita atenção, uma vez que, existem mais semelhanças ao nível das forças de caráter entre os homens e as mulheres, do que diferenças (Azañedo *et al.*, 2014; Linley *et al.*, 2007).

Neste sentido, os resultados deste estudo sugerem que as virtudes dos homens e das mulheres com sintomatologia depressiva são semelhantes.

Contudo, a não existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível virtudes em função do sexo dos participantes pode estar relacionada com o facto do número da amostra ser reduzido (N=90) e com o facto da grande maioria dos participantes serem do sexo feminino (70%). Para além disto, os estudos acima mencionados foram realizados na população normativa, enquanto este foi realizado na população clínica, o que pode ter influenciado os resultados obtidos.

H2: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função da idade dos indivíduos.

Neste estudo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função da idade dos indivíduos.

Contudo, Park e Peterson (2008) concluíram que os indivíduos com uma idade mais jovem tinham pontuações mais elevadas nas forças de carácter associadas à virtude sabedoria (criatividade), coragem (persistência e vitalidade), justiça (cidadania), temperança (humildade) e transcendência (esperança). Em contrapartida, os indivíduos com uma idade mais avançada tinham pontuações mais elevadas nas forças de carácter associadas à virtude sabedoria (mente aberta, perspetiva), coragem (integridade), justiça (liderança), temperança (perdão) transcendência (espiritualidade).

Ruch e colaboradores (2010) concluíram que os indivíduos com uma idade mais avançada tinham pontuações mais elevadas nas forças de carácter associadas à virtude temperança (perdão, humildade, prudência e autorregulação).

Azañedo e colaboradores (2014) verificaram que os indivíduos com uma idade mais avançada apresentavam pontuações mais elevadas nas forças de carácter associadas à virtude temperança (autorregulação, prudência e perdão) e sabedoria (amor à aprendizagem e curiosidade).

Desta forma, verifica-se que, nos estudos acima citados, os indivíduos com uma idade mais avançada apresentam sempre valores mais elevados em algumas forças de caráter associadas à virtude temperança.

Assim, os resultados deste estudo não são consistentes com os de Park e Peterson (2008), Ruch e colaboradores (2010) e os de Azañedo e colaboradores (2014).

Portanto, a não existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função da idade pode estar relacionada com o facto de o número da amostra ser reduzido (N=90), da grande maioria dos participantes terem idades entre os 25 e os 59 anos (84.4%) e dos participantes pertencerem a uma amostra clínica.

H3: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do grau de escolaridade dos indivíduos.

Neste estudo, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do grau de escolaridade dos indivíduos. Especificamente, a virtude sabedoria apresenta valores mais elevados em indivíduos que possuem um nível de escolaridade mais alto.

Neste sentido, Ruch e colaboradores (2010) verificaram que os indivíduos com um nível de escolaridade mais alto tinham pontuações mais elevadas nas forças de caráter associadas à virtude sabedoria (amor à aprendizagem, mente aberta e curiosidade).

Azañedo e colaboradores (2014) concluíram que os indivíduos com um nível de escolaridade mais alto apresentavam pontuações mais elevadas nas forças de caráter associadas à virtude sabedoria (amor à aprendizagem e curiosidade), temperança (autorregulação) e coragem (persistência).

Assim, verifica-se que, nos estudos acima citados, os indivíduos com um nível de escolaridade mais alto apresentam sempre valores mais elevados em algumas forças de caráter associadas à virtude sabedoria.

Logo, os resultados deste estudo são consistentes com os de Ruch e colaboradores (2010) e com os de Azañedo e colaboradores (2014).

Desta forma, sugere-se que um nível de escolaridade mais alto pode permitir aos indivíduos ter um acesso maior a informações e a conhecimentos ao longo da vida, do que um nível de escolaridade mais baixo.

Posto isto, e, tal como os resultados pressupõem, os indivíduos com um nível de escolaridade superior tendem a usar e a adquirir mais conhecimentos, do que os indivíduos com um nível de escolaridade inferior.

Assim, importa referir que a Comissão da Comunidade Europeia definiu a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) como as atividades realizadas pelos indivíduos que tem como finalidade melhorar os seus conhecimentos, as suas aptidões e a suas competências (Comissão das Comunidades Europeias [CCE], 2000). Neste sentido, os indivíduos com um nível de escolaridade mais baixo são os que menos participam na ALV (Instituto de Estudos Sociais e Económicos [IESE], 2017), uma vez que, a escola pode ter um papel importante no desenvolvimento das aptidões dos sujeitos (Oreopoulos & Salvanes, 2011). Portanto, estes resultados vão ao encontro dos resultados obtidos na presente investigação.

H4: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do estado da profissão dos indivíduos.

Quanto ao estado da profissão, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes, nem estudos que caracterizem as virtudes em função do estado da profissão.

Deste modo, a não existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do estado da profissão pode indicar que as virtudes dos indivíduos não são influenciadas pelo estado da sua profissão. Neste sentido, não foram encontrados estudos que caracterizem as virtudes em função do estado da profissão o que leva a pressupor-se que as virtudes dos indivíduos poderão ser melhor explicadas por outros fatores, do que pelo seu estado da profissão.

H5: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do estado civil dos indivíduos.

No que respeita ao estado civil, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes, nem estudos que caracterizem as virtudes em função do estado civil.

Neste sentido, a não existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do estado civil pode indicar que as virtudes dos indivíduos não são influenciadas pelo seu estado civil. Consistentemente, não foram encontrados estudos que caracterizem as virtudes em função do estado civil o que leva a pressupor-se que as virtudes dos indivíduos poderão ser melhor explicadas por outros fatores, do que pelo seu estado civil.

H6: Existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do rendimento mensal líquido do agregado familiar dos indivíduos.

Neste estudo, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função do rendimento mensal líquido do agregado familiar. Especificamente, as virtudes sabedoria, humanidade, transcendência e justiça apresentam valores mais elevados em indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido do agregado familiar mais alto.

Porém, não foram encontrados estudos que caracterizem as virtudes ao nível do rendimento mensal líquido do agregado familiar.

Contudo, no que respeita à virtude sabedoria, pressupõem-se que os indivíduos que possuem um rendimento mensal líquido mais elevado tendem a adquirir e a usar mais conhecimentos, do que os indivíduos com um rendimento mensal líquido mais baixo. No que concerne à virtude humanidade, sugere-se que estes indivíduos tendem a fazer mais amizades e a ajudar mais os outros, do que indivíduos com um rendimento mensal líquido mais baixo. Relativamente à virtude transcendência, pressupõe-se que estes indivíduos tendem a atribuir mais significados aos acontecimentos do quotidiano, do que os indivíduos com um rendimento mensal líquido mais baixo. Quanto à virtude justiça, sugere-se que estes indivíduos tendem a agir de forma mais justa e leal, do que os indivíduos com um rendimento mensal líquido mais baixo.

Neste sentido, os rendimentos dos indivíduos influenciam as suas oportunidades sociais, os seus recursos socioeducacionais e os seus consumos e hábitos do dia-a-dia (Guerreiro, Torres e Capucha, 2007). Logo, um rendimento mensal líquido superior pode permitir aos indivíduos ter mais possibilidades e criar mais oportunidades ao longo da vida, do que um rendimento mensal líquido inferior.

Em suma, é possível concluir que as virtudes dos indivíduos com sintomatologia depressiva são melhor explicadas pela sua escolaridade e pelo seu rendimento mensal líquido do agregado familiar, do que pelo seu género, pela sua idade, pela sua profissão (estado) e pelo seu estado civil.

H7: Existe uma relação entre as virtudes e a sintomatologia depressiva.

Neste estudo, tal como no de Huta e Hawley (2010), não se verificou a existência de uma correlação significativa entre as virtudes e a depressão. Para estes autores, o sofrimento dos indivíduos encontra-se mais relacionado com as suas vulnerabilidades cognitivas, do que com os seus pontos fortes (Huta e Hawley, 2010).

Todavia, estes autores concluíram que as forças de caráter associadas à virtude transcendência (apreciação da beleza e da excelência, esperança e espiritualidade) diminuem os sintomas depressivos e aumentam o sucesso da terapia cognitiva-comportamental (Huta & Hawley, 2010).

Para além disto, importa referir o Modelo dos Pontos Fortes como Moderadores de Hall-Simmonds e McGrath (2017). Este modelo defende que os pontos fortes dos indivíduos podem amenizar ou agravar as perturbações clínicas. Neste sentido, os pontos fortes dos indivíduos podem influenciar a relação entre o seu funcionamento pessoal e os seus sintomas ou perturbações clínicas. No caso da depressão, estes autores sugerem que a esperança, a bondade, o perdão, o amor e a perseverança são forças moderadoras que podem funcionar como um fator de resiliência ou de risco para a apresentação, o desenvolvimento e o curso desta perturbação mental. Como fatores de resiliência, a esperança pode contribuir para que o indivíduo encare o tratamento de uma forma positiva, a bondade para que o indivíduo receba apoio social, o perdão para que o indivíduo se perdoe a si próprio e a terceiros, o amor para que o indivíduo estabeleça relações robustas com terceiros e a perseverança para que o indivíduo se comprometa com a intervenção. Em contrapartida, como fatores de risco, a esperança pode contribuir para que o indivíduo acredite que as suas situações se irão resolver com pouco esforço, a bondade para que o indivíduo ajude bastante os outros e se sinta injustiçado, o perdão para que mantenha relações que o prejudicam, o amor para que o indivíduo mantenha relações abusivas e a perseverança para que o indivíduo mantenha hábitos que aumentem os sintomas depressivos (Hall-Simmonds & McGrath, 2017) .

Apesar de neste estudo não se verificar a existência de uma relação entre as virtudes e a sintomatologia depressiva, os outros estudos demonstram que as virtudes podem contribuir de forma benéfica para o tratamento da perturbação depressiva. Neste sentido, sugere-se que o

terapeuta averigue de que forma as forças pessoais dos indivíduos podem contribuir para as suas dificuldades (Hall-Simmonds & McGrath, 2017).

4.1. Limitações do Estudo

Uma das limitações deste estudo reside no facto do tamanho da amostra ser muito reduzido. Outra reside no facto do VIA-IS não ter as características psicométricas publicadas.

4.2. Conclusão

O presente estudo tinha como principal objetivo caracterizar as virtudes dos indivíduos com sintomatologia depressiva ao nível das características sociodemográficas.

Os resultados mostraram que os indivíduos com sintomatologia depressiva apresentam diferenças estatisticamente significativas ao nível das virtudes em função da escolaridade e do rendimento mensal líquido do agregado familiar.

No que respeita à escolaridade, quanto maior o grau de escolaridade dos indivíduos com sintomatologia depressiva, maiores os níveis da virtude sabedoria.

No que concerne ao rendimento mensal líquido do agregado familiar, quanto maior o rendimento mensal líquido do agregado familiar destes indivíduos, maiores os níveis da virtude sabedoria, humanidade, transcendência e justiça.

Outro objetivo do estudo era verificar se existia uma relação entre as virtudes e a sintomatologia depressiva destes indivíduos.

Os resultados revelaram que não existe uma relação entre as virtudes e a sintomatologia depressiva destes indivíduos.

Este estudo trouxe contributos importantes para a área de Psicologia porque desenvolveu uma compreensão mais completa e holística sobre as virtudes e caracterizou

minuciosamente as virtudes dos indivíduos com sintomatologia depressiva. Dada a escassez de investigações sobre este tema, os resultados tornam-se extremamente importantes no campo da Psicologia.

Neste sentido, o principal ponto forte deste estudo reside no facto dos participantes pertencerem a uma amostra clínica.

Futuramente, seria interessante analisar as virtudes não só em população clínica, mas também em população normativa para verificar se existem diferenças ao nível das virtudes em função do tipo de população. Seria, também, interessante analisar as virtudes não só em indivíduos com sintomatologia depressiva, mas também em indivíduos com outro tipo de sintomatologia para verificar se existem diferenças ao nível das virtudes em função do tipo de sintomatologia.

5. Referências Bibliográficas

- Annas, J. (1993). *The morality of happiness*. New York: Oxford University Press.
- Annas, J. (2011). *Intelligent virtue*. New York: Oxford University Press.
- American Psychiatric Association [APA] (2014). *DSM-5. Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais* (5º ed.). Lisboa: Climepsi.
- American Psychiatric Association [APA] (2019). *Structured Clinical Interview for DSM-5 (SCID-5)*. Retirado a 15 de maio de 2019, de <https://www.appi.org/products/structured-clinical-interview-for-dsm-5-scid-5>.
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2017). Metodologia da investigação em psicologia e educação. Braga: Psiquilibrios.
- Alzola, M. (2012). The possibility of virtue. *Business Ethics Quarterly*, 22(2), 377-404.
- Azañedo, C. M., Abascal, E. G. F., & Barracac, J. (2014). Character strengths in Spain: Validation of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS) in a Spanish sample. *Clínica y Salud*, 25(2), 123-130. doi: 10.1016/j.clysa.2014.06.002.
- Battaly, H. (2008). Virtue epistemology. *Philosophy Compass*, 3(4), 639-663. doi: 10.1111/j.1747-9991.2008.00146.x.
- Baumeister, R. F., & Exline, J. J. (1999). Virtue, personality, and social relations: Self-control as the moral muscle. *Journal of personality*, 67(6), 1165-1194.
- Canale, A., & Furlan, M. M. D. P. (2006). Depressão. *Arquivos do museu dinâmico interdisciplinar*, 11(1), 23-31.
- Carvalho, A. (2017). Depressão e outras perturbações mentais comuns. Enquadramento global e nacional e referência de recurso em casos emergentes. *Programa*

Nacional para a Saúde Mental. Lisboa: Direção Geral da Saúde. Retirado a 15 de maio de 2019, de [https://www.dgs.pt/ficheiros de-upload-2013/dms2017-depressao-e-outras-perturbacoes-mentais-comunspdf.aspx](https://www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2013/dms2017-depressao-e-outras-perturbacoes-mentais-comunspdf.aspx)

Cawley III, M. J., Martin, J. E., & Johnson, J. A. (2000). A virtues approach to personality. *Personality and individual differences*, 28(5), 997-1013.

Comissão da Comunidade Europeia [CCE] (2000). *Memorando sobre aprendizagem ao longo da vida*. Bruxelas.

Cordás, T. A., & Emilio, M. S. (2017). *História da melancolia*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Dahlsgaard, K., Peterson, C., & Seligman, M. E. (2005). Shared virtue: the convergence of valued human strengths across culture and history. *Review of general psychology*, 9(3), 203. doi: 10.1037/1089-2680.9.3.203203

De Raad, B., & Van Oudenhoven, J. P. (2011). A psycholexical study of virtues in the Dutch language, and relations between virtues and personality. *European Journal of Personality*, 25(1), 43-52. doi: 10.1002/per.777.

Des Autels, P. (2016). Power, Virtue, and Vice. *The Monist*, 99(2), 128-143. doi: 10.1093/monist/onv033.

Duckworth, L. A., Steen, T. A., & Seligman, M. E. (2005). Positive psychology in clinical practice. *Annual Review of Clinical Psychology* 1(1), 629-651. doi: 10.1146/annurev.clinpsy.1.102803.144154

Elgin, C. Z. (2018). Epistemic Virtues in Understanding. In C. Battaly (Eds.), *The Routledge Handbook of Virtue Epistemology* (pp. 330-339). New York: Routledge.

- Ferragut, M., Blanca, M. J., & Ortiz-Tallo, M. (2014). Psychological virtues during adolescence: A longitudinal study of gender differences. *European Journal of Developmental Psychology, 11*(5), 521-531. doi: 10.1080/17405629.2013.876403.
- Gascón, M. R. P., Ribeiro, C. M., Bueno, L. M. D. A., Benute, G. R. G., Lucia, M. C. S. D., Rivitti, E. A., & Festa Neto, C. (2012). Prevalence of depression and anxiety disorders in hospitalized patients at the dermatology clinical ward of a university hospital. *Anais brasileiros de dermatologia, 87*(3), 403-407. doi: 10.1590/S0365-05962012000300008.
- Guerreiro, M. D. D., Torres, A., & Capucha, L. (2007). Quotidiano e qualidade de vida. *Portugal no Contexto Europeu, 3*(1).
- Hall-Simmonds, A., & McGrath, R. E. (2019). Character strengths and clinical presentation. *The Journal of Positive Psychology, 14*(1), 51-60. doi: 10.1080/17439760.2017.1365160.
- Han, H. (2015). Purpose as a moral virtue for flourishing. *Journal of Moral Education, 44*(3), 291-309. doi: 10.1007/s11948-014-9539-7. doi: 10.1007/s11948-014-9539-7.
- Huta, V., & Hawley, L. (2010). Psychological strengths and cognitive vulnerabilities: Are they two ends of the same continuum or do they have independent relationships with well-being and ill-being?. *Journal of Happiness Studies, 11*(1), 71-93. doi: 10.1007/s10902-008-9123-4
- Instituto de Ciências Sociais e Políticas [ICSP] (2017). *Adultos de baixa escolaridade: desafios para a aprendizagem ao longo da vida (ALV) em Portugal*. Portugal: By the book.

- Irons, C. (2018). *Depressão. Saiba como diferenciar a depressão clínica das tristezas do dia a dia*. São Paulo: Saraiva Educação.
- Jordan, A. E., & Meara, N. M. (1990). Ethics and the professional practice of psychologists: The role of virtues and principles. *Professional Psychology: Research and Practice*, *21*(2), 107-114. doi: 0735-7028/90/S00.75.
- Kim, H. R., Kim, S. M., Hong, J. S., Han, D. H., Yoo, S. K., Min, K. J., & Lee, Y. S. (2018). Character strengths as protective factors against depression and suicidality among male and female employees. *BMC public health*, *18*(1). doi: 10.1186/s12889-018-5997-1.
- Kristjánsson, K. (2006). Emulation and the use of role models in moral education. *Journal of Moral Education*, *35*(1), 37-49.
- Kristjánsson, K. (2013). *Virtues and vices in positive psychology*. New York: Cambridge University Press.
- Lear, G. R. (2014). Plato's Poetics. In J. Warren & F. Sheffield (2014), *The Routledge Companion to Ancient Philosophy*. New York: Routledge.
- Linley, P. A., Maltby, J., Wood, A. M., Joseph, S., Harrington, S., Peterson, C., Park, N., & Seligman, M. E. (2007). Character strengths in the United Kingdom: The VIA inventory of strengths. *Personality and individual differences*, *43*(2), 341- 351. doi: 10.1080/17439760500372796.
- Martins, C. (2015). *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Braga: Psiquilibrios Edições.
- Martin, M. W. (2007). Happiness and virtue in positive psychology. *Journal for the theory of social behaviour*, *37*(1), 89-103. doi: 10.1111/j.1468- 5914.2007.00322.x.

- McCullough, M. E., & Snyder, C. R. (2000). Classical sources of human strength: Revisiting an old home and building a new one. *Journal of Social and Clinical Psychology, 19*(1), 1-10. doi: 10.1002/(SICI)1520-6807(200005)37:3<281::AID-PITS8>3.0.CO;2-2.
- Montero, I., & León, O. G. (2007). A guide for naming research studies in psychology. *International Journal of Clinical and Health Psychology, 7*(3), 847-862.
- Mu, S. K. (2011). The relationship between virtues and personality traits of Chinese college students. *Social Behavior and Personality: an international journal, 39*(10), 1379-1385. doi: 10.2224/sbp.2011.39.10.1379.
- Niemiec, R. M. (2013). VIA character strengths: Research and practice (The first 10 years). In H. H. Knoop & A. Delle Fave (Eds.), *Well-being and cultures: Perspectives on positive psychology* (pp. 11-30). New York: Springer. doi: 10.1007/978-94-007-4611-4_2.
- Oreopoulos, P., & Salvanes, K. G. (2011). Priceless: The nonpecuniary benefits of schooling. *Journal of Economic perspectives, 25*(1), 159-84. doi: 10.1257/jep.25.1.159.
- Park, N., & Peterson, C. (2008). The cultivation of character strengths. In M. Ferrari & G. Potworowski (Eds.), *Teaching for wisdom* (pp. 59-77). Dordrecht: Springer,
- Park, N., & Peterson, C. (2009). Character strengths: Research and practice. *Journal of College and Character, 10*(4), 1940-1639. doi: 10.2202/1940-1639.1042.
- Paviani, J. (2012). Notas sobre o conceito de virtude em Platão. *Veritas, 57*(3), 86-98.
- Pereira, F. M. (2016). As virtudes cardeais em Tomás de Aquino (Dissertação de Licenciatura). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

- Peron, A. P., Neves, G. Y. S., Brandão, M., & Vicentini, V. E. P. (2008). Aspectos biológicos e sociais da depressão. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 8(1), 45-48. doi: 10.25110/arqsaude.v8i1.2004.240.
- Peterson C. & Seligman, M., (2004). *Character strengths and virtues: A classification and handbook*. New York: Oxford University Press.
- Polansky, R. (2014). *The Cambridge Companion to Aristotle's Nicomachean Ethics*. New York: Cambridge University Press.
- Prior, W. J. (2016). *Virtue and knowledge: An Introduction to ancient Greek ethics*. New York: Routledge.
- Quevedo, J., Nardi, A. E., & da Silva, A. G. (2018). *Depressão: Teoria e Clínica*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Ruch, W., Proyer, R. T., Harzer, C., Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. (2010). Values in action inventory of strengths (VIA-IS). *Journal of individual differences*, 31(3), 138-149. doi: 10.3389/fpsyg.2015.00460.
- Santa Clara, C. J. D. S. (2009). Melancolia: da antiguidade à modernidade-uma breve análise histórica. *Mental*, 7(13).
- Sandage, S. J., & Hill, P. C. (2001). The virtues of positive psychology: The rapprochement and challenges of an affirmative postmodern perspective. *Journal for the theory of social behaviour*, 31(3), 241-260.
- Scher, C. D., Ingram, R. E., & Segal, Z. V. (2005). Cognitive reactivity and vulnerability: Empirical evaluation of construct activation and cognitive diatheses in unipolar depression. *Clinical psychology review*, 25(4), 487-510. doi: 10.1016/j.cpr.2005.01.005.

- Schwartz, B., & Sharpe, K. E. (2006). Practical wisdom: Aristotle meets positive psychology. *Journal of Happiness Studies*, 7(3), 377-395. doi: 10.1007/s10902-005-3651-y.
- Seligman, M. E. P. (2002). Positive Psychology, Positive Prevention and Positive Therapy. In C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 3-7). New York, NY: Oxford University Press.
- Shimai, S., Otake, K., Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. (2006). Convergence of character strengths in American and Japanese young adults. *Journal of Happiness Studies*, 7(3), 311-322. doi: 10.1007/s10902-005-3647-7.
- Shryack, J., Steger, M. F., Krueger, R. F., & Kallie, C. S. (2010). The structure of virtue: An empirical investigation of the dimensionality of the virtues in action inventory of strengths. *Personality and Individual Differences*, 48(6), 714-719. doi: 10.1016/j.paid.2010.01.007.
- Silva, M. D. R. M. M. (2014). *Educar nas virtudes: programa de intervenção para alunos do 1º ciclo de ensino básico* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Snow, N. (2013). Notes Toward an Empirical Psychology of Virtue. In J. Peters (Ed.), *Aristotelian Ethics in Contemporary Perspective* (pp. 130-144). New York: Routledge. doi: 10.1080/17439760.2018.1528376.
- Sousa, J. S. P. D. (2015). *Epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico e tratamento farmacológico da depressão em Portugal* (Dissertação de Doutoramento). Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.
- Teles, M. L. S. (2017). *O que é depressão*. Brasília: Brasilience.

Xie, W. (2015). *An Investigation of Virtues (Derived from Character Strengths) in Relation to Psychological Adjustment among Chinese International College Students (Dissertação de Doutorado)*. University of Minnesota, Minnesota, United States of America.

Yearley, L. H. (1990). *Mencius and Aquinas: Theories of virtue and conceptions of courage*. New York: State University of New York Press.